

DEPOSITO LEGAL

O diário da tarde de maior circulação em Portugal  
Fundado por ANTONIO JOSÉ DE ALMEIDA

# República

Director: CARVALHÃO DUARTE  
Director-Adjunto: ALFREDO GUIASO

SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1969



NEIL ARMSTRONG  
comandante da «Apollo 11»  
o primeiro homem a pisar o solo lunar



EDWIN ALDRIN  
piloto do módulo lunar e o segundo homem a descer na Lua.

# O HOMEM NA LUA "VIEMOS EM PAZ POR TODA A HUMANIDADE"

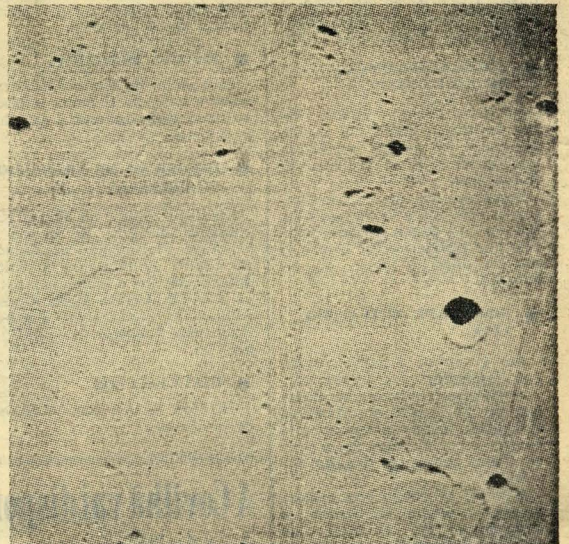
HOUSTON, 21 — Os astronautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin, saltando exuberantemente sobre a superfície poeirenta e rochosa da Lua, desvendaram hoje os segredos daquele mundo desconhecido.

Milhões de pessoas na Terra, a 400.000 quilómetros de distância, viram com os seus próprios olhos esse momento histórico transmitido em direc-

to pela televisão em imagens de grande nitidez que revelavam todos os pormenores da conquista da Lua pelo Homem.

A princípio os dois americanos caminharam vagarosamente e com todo o cuidado, conscientes de que qualquer movimento em falso lhes poderia provocar a morte naquele deserto cinzento e sem atmosfera.

Mas à medida que iam ganhando confiança Armstrong e Aldrin, os dois únicos seres vivos e habitantes exclusivos do novo território conquistado pela humanidade, saltaram, pularam e caminharam como cangurus, alegremente, em frente da sua nave poisada, aproveitando o facto de serem seis vezes mais leves do que na Terra devido à menor força de gravidade.



«O Mar da Tranquilidade» onde os primeiros homens alunaram.

## UM «PEQUENO» passo gigantesco

Com a câmara de televisão focada constantemente sobre os astronautas, o sonho que o homem acalentava há séculos tornou-se quase rotina à medida que Armstrong e Aldrin escavam a superfície lunar

e recolhiam amostras de poeira e rochas ao mesmo tempo que iam comunicando para a Terra as suas impressões e descobertas.

Os astronautas abriram a escotilha do módulo lunar às 2.39 T.M.G. ou seja seis horas e 21 minutos após a sua descida suave no Mar da Tranquilidade.

Dezassete minutos mais tarde Armstrong tornou-se o primeiro homem a pôr o pé na Lua, tingindo assim o clima do gigantesco projecto Apolo iniciado há 12 nes e que já custou cerca de 30.000 milhões de dólares.

A câmara de televisão colocada ao fundo da escada do módulo registou a cena quando a figura fantasmagórica de Armstrong desceu da nave tateando o solo hesitante.

As primeiras palavras de Armstrong quando ainda mal equilibrado deu os primeiros passos na lua foram: «Isto é um pequeno passo para um homem mas um salto gigantesco para a humanidade».

Vinte minutos mais tarde Aldrin

descia por sua vez e juntava-se ao seu companheiro na superfície lunar.

## AQUI HOMENS DO PLANETA TERRA COLOCARAM PÉ PELA PRIMEIRA VEZ

Juntos descerraram uma placa comemorativa do feito e implantaram uma bandeira americana no solo.

A placa dizia apenas: «Aqui homens do planeta Terra colocaram pé pela primeira vez na Lua, Julho 1969. Viemos em paz por toda a Humanidade».

Uma vez que na Lua não há vento para fazer flutuar a bandeira esta tinha uma vara colocada no topo superior perpendicularmente à haste para se manter esfaldada.

Em seguida, à medida que os dois astronautas percorriam a su-

(Continua na última página)



MICHAEL COLLIN  
que ficou a pilotar a nave espacial em órbita lunar.

LER HOJE  
EM SUPLEMENTO  
INTERNACIONAL  
(de quatro páginas)

•  
APOLO-11  
GAGARINE: PIONEIRO  
DO ESPAÇO

•  
Vietnam (de Paris)

•  
A resistência alemã  
ao nazismo

NA MADRUGADA

DE LISBOA

Viagem  
com o homem  
da rua  
na grande  
aventura

da Apolo-11

(LER NA 11.ª PAGINA)

VISADO PELO CENSURA



## PROBLEMAS RELACIONADOS COM O PEIXE

Na próxima quarta-feira, dia 23, vai realizar-se no Gremio do Comércio do Concelho de Matosinhos uma reunião de Comerciantes de Peixe, tendente à resolução da greve crise que a falta de gelo ocasionando naquela actividade e também as Indústrias de Pesca e Conservas.

## A LIMPEZA DA TORRE DOS CLERIGOS

Com a difícil e morosa montagem dos respectivos andaimes em tubo de ferro — «caranguejo» que está a emprestar ao famoso «ex-libris» da cidade do Porto o curioso aspecto de um altíssimo «pagode chinês» — iniciaram-se, enfim, as tão tempo por nós reclamadas obras de limpeza da Torre dos Clerigos, obra de arte universalmente conhecida e que bem necessitada estava, de facto, da grande barre-

la a que vai ser submetida e que certamente a livrará da secular patina que ora tanto entristece a sua veneranda monumentalidade. As referidas obras prolongar-se-ão, ao que nos consta, dada a sua extensão e delicadeza, por longas e dilatadas meses.

## CARTAZ (para amanhã)

TEATRO — António Pedro, «A raposa e as uvas».

CINEMAS — Coliseu, «O mundo maluco»; Rivoli, «Viúvo... mas alegre»; Batalha, «Adoráveis conspiradores»; Trindade, «O que elas querem é casar»; S. João, «O extravagante Senhor Ruggles»; Águia de Ouro, «A volta ao mundo em 80 dias»; Olimpia, «Um império na selva»; Júlio Dinis, «Django atira primeiro»; Estúdio, «Obras primas de Walt Disney»; Vale Formoso, «Sol e Touro».

FEIRA DO PORTO — Palácio de Cristal.

VARIEDADES — Garnde Casinó de Espinho.

## Um bilião de dólares investidos no Turismo

Atingiu um bilião de dólares o total dos investimentos empregados nos últimos quinze anos no sector do turismo da Itália, que também neste aspecto mantém uma posição de primado entre as nações concorrentes.

Este facto foi assinalado pelo Presidente do Organismo Nacional Italiano de Turismo — ENIT — Adv. Michele Pandolfi, n. m. recente encontro que teve em L. Carno com os representantes das empresas turísticas e da imprensa.

O Presidente do ENIT evidenciou a intensa acção das esferas públicas: privadas da Itália no intuito de aumentar e melhorar cada vez mais o seu património hoteleiro a rede auto-trada e todos os serviços utilizados pelos turistas.

## 2.596 biliões de liras concede o Instituto IMI à Indústria e Comércio da Itália

Do relatório do último balanço do Instituto Mobiliário Italiano, apresentado na recente assembleia anual pelo seu presidente Advogado Stefano Siglienti, desprende-se que aquele Instituto corresponde largamente ao objectivo de financiamento a médio prazo a favor da indústria e do comércio de exportação.

Com efeito, o balanço indica terem atingido o avaluado total de 2.596 biliões de liras as verbas concedidas aos beneficiários.

## Curso de Aperfeiçoamento para professores de Canto Coral

Continua a decorrer com muito interesse o Curso de Aperfeiçoamento para Professores de Canto Coral organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian em colaboração com o Comissariado Nacional da Sociedade Portuguesa Feminina, e no qual se encontram inscritos cerca de 280 professores dos liceus, escolas técnicas e preparatórias do ensino secundário oficial, bem como de estabelecimentos de ensino particular.

O curso é ministrado no Auditório da Biblioteca Nacional de Lisboa (ao Campo Grande) e compreende oito horas de aulas diárias funcionando na parte da tarde dividido em três a cinco turnos simultâneos.

O plano do curso inclui duas disciplinas de frequência obrigatória (Educação e Didáctica Musical, pelos profs. Edgar Willems, José Aquino e Raquel Simões, e Direcção Coral, pelos profs. Michel Corboz, Pierre Salzman, José Aquino e Vítor Marques Diniz), e duas disciplinas de frequência facultativa (Introdução à Iniciação Pianística e Violinística, pelo prof. Jacques Chapuis, e Flauta da Cintra Gomes e Maria Adriana de Bisel, pelas professoras Grazi-Latino).

O capital e reservas da referida instituição financeira italiana sobem a mais de 221 biliões de liras.

## Em animado movimento o tráfego dos transatlânticos

Na recente assembleia da Sociedade de Navegação Italia com sede nesta cidade, foi posto em relevo o incremento da actividade da frota da Companhia, que compreende 17 unidades com um total global de 308.000 toneladas, entre as quais se contam os melhores transatlânticos do mundo, como «Michelangelo», Leonardo Da Vinci, Augustus, «Cristoforo Colombo», etc., que fazem a rota do Atlântico, com escala também em Lisboa.

Em 1968, os navios da Sociedade de Navegação Italia efectuaram 104 viagens e 18 cruzeiros, tendo transportado 182.582 passageiros e 427.000 toneladas de mercadorias.

Apesar da renhida e sempre

maior concorrência da aviação, a Sociedade de Navegação Italia, além de manter a sua actividade, aumenta-a cada vez mais notando-se um acrescido movimento marítimo, graças aos óptimos serviços dos seus estupendos transatlânticos que são alvo da preferência duma vastíssima categoria de passageiros internacionais, apreciadores da tranquilidade e conforto das viagens marítimas.

## Maior consumo de energia eléctrica e maior actividade fabril

Registou o sensível incremento de 7,2% no primeiro trimestre deste ano, a produção italiana de energia eléctrica, que atingiu 27.665 milhões de kw/h.

Tendo em conta o movimento de exportação da energia, comparado com o da importação (que superou a primeira com um saldo de 738 milhões de kw/h), desprende-se que o consumo da Itália foi ainda maior que a sua produção no trimestre. Com efeito, atingiu 28.403 milhões de kw/h, registando o incremento de 7,6% em relação ao consumo no mesmo período de 1968, o que constitui um índice da maior actividade da indústria nacional consumidora da energia.

## Propõe-se o ensino de Economia e Direito em todas as escolas

Numa comissão promovida por iniciativa da Confederação Geral da Indústria Italiana para um concurso de obras inéditas referentes à educação civil e ao ensino da economia e direito nos institutos escolásticos, foi sugerida a generalização em todas as escolas do ensino das matérias de interesse económico. Reconhece-se, com efeito, a necessidade duma mais profunda preparação das novas gerações no que diz respeito aos problemas que intervêm e dominam já todos os aspectos da vida, tanto no campo familiar como profissional.

## UM PAI POUCO RECOMENDÁVEL praticou um crime grave numa filha menor

SOBRAL DA ADICA — Tem Plácido Fernandes Caralinda, trabalhador rural, de 36 anos, casado, natural da vila de Moura, aqui radicado há muitos anos, uma filha menor, de 12 anos, apenas, de idade. O Plácido, que sempre teve a mania de conquistador, contandose-se até diversas proezas dele, e que ainda há pouco tempo gozava de liberdade depois de ter cumprido pena de prisão correcção por crime de furto, não poupou, sequer, à sua feroz sanha de D. Juan, a sua filha. Descoberto pela própria mulher, mãe da menina, ausentou-se desta localidade e dirigiu-se a Espanha, onde foi capturado graças às acertadas diligências tomadas prontamente pelo comandante do posto da G. N. R. desta freguesia, 2.º cabo sr. Delgado, que propositadamente se deslocou à vila vizinha de Rozal de La Frontera em perseguição deste «exemplar» pai que talvez não seja directamente culpado da sua elevada dose de idiotice. — (C.)

## Exibição de folclore turco

A bordo do navio turco «Ankara», atracado ao cais de Alcântara, realiza-se hoje, das 18 às 21 horas, um espectáculo de folclore turco e um desfile de modelos para apresentação da moda feminina da Turquia.

## O julgamento do caso da Wella Portugal

No 4.º Juízo Criminal da Boa Hora, prosseguiu, esta tarde, o julgamento do alemão Heinrich Neuroth, gerente comercial, e dos portugueses lídio José Ferreira do Nascimento, também gerente comercial, e Casimiro dos Santos, electricista, incriminados como o presumíveis responsáveis pelo incêndio que devastou as instalações da Sociedade de Cosméticos Luso-Ademão «Wella Portugal» bem como por uma burla de que foi vítima a mesma firma.

## 13.º aniversário da Cooperativa «A Linha do Estoril»

Inauguraram-se hoje as comemorações do 13.º aniversário da Cooperativa de Produção e Consumo «A Linha do Estoril», na Parede, com a cerimónia do hastear da bandeira e girândola de foguetes. As comemorações prosseguem até ao dia 27, realizandose depois de amanhã, às 21.30 horas, um baile para os associados, especialmente dedicado aos seus filhos.

## Nova agência da TAP em Lisboa

Na Avenida Guerra Junqueiro, 15, C, foi hoje, inaugurada uma nova agência dos Transportes Aéreos Portugueses.

Agradavelmente decorado, o novo departamento dispõe de cinco posições de venda, um caixa, um balcão para emissão de bilhetes e reservas directas e outro para prestação de informações.

Seis empregados, dirigidos pelo sr. José António Baptista, asseguram o bom funcionamento da Agência.

Ao acto inaugural assistiram, entre outros altos funcionários da TAP, o dr. Cruz Barreto, chefe dos serviços comerciais, e o sr. Mário Medeiros, representante da TAP em Lisboa.

# Jornal de Coimbra

## CENTRO DE FERIAS PARA ESTUDANTES

Até 2 de Agosto estão abertas as inscrições na Delegação Distrital de Coimbra da M. P. para a frequência do Centro de Férias da Figueira da Foz — 2.º turno, a realizar de 17 a 30 daquele mês. O Centro além do local de repouso, destina-se à valorização dos jovens e, por isso, inclui actividades físicas e de carácter recreativo e cultural.

## CONFRATERNIZAÇÃO DE ESCUTEIROS

No Brejo, Santo António dos Olivais, houve hoje uma confraternização de antigos escuteiros, que fazem parte da Fraternidade Nun'Alvares.

Seguiu-se um almoço, que decorreu com muita animação, e durante o qual foram trocados brindes, que exteriorizaram bem a fé dos presentes no futuro do esportismo.

## SOCIEDADE ANTI-ALCOOLICA

Um grupo de alcoólicos tratados, residentes nesta cidade, convidou alguns elementos da Direcção da Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa, para virem a Coimbra estudar a possibilidade de se criar aqui uma delegação daquela Sociedade.

A sessão foi aberta pela médica primeira-assistente do Serviço de Recuperação de Alcoólicos do Hospital Sobral Cid, dr.ª Maria Lucília Mercês de Melo, que, depois de algumas palavras de agradecimento e de saudação, fez a apresentação de dois grupos de alcoólicos, abstinentes presentes, e das suas assistentes sociais.

Seguidamente usaram da palavra alguns dirigentes de grupos de alcoólicos abstinentes, nomeadamente o de Coimbra.

No fim da reunião, em que estiveram presentes cerca de 50 pessoas, na maioria alcoólicos tratados, foi deliberada a criação da Delegação de Coimbra da Sociedade de Anti-Alcoólica Portuguesa, sendo formada uma comissão organizadora, constituída por quatro elementos dos grupos e pelas duas assistentes sociais, comissão que será presidida pela sr.ª dr.ª Maria Lucília Mercês de Melo.

## PISCINA MUNICIPAL

Para efeito da limpeza habitual, encerra hoje, às 13 horas, a piscina municipal, que reabre amanhã, às 8 horas.

## ESPOSIÇÃO DE TRABALHOS DE CRIANÇAS

Encerrou ontem, no Museu Nacional de Machado de Castro a exposição de trabalhos dos alunos do Centro de Educação Artística Infantil, de que é directora-artística a sr.ª D. Adelina Maria Azeiteira Antunes, da Cunha e que é subsidiada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

## ESPECTACULOS

CINEMA — Avenida, «Ladrões de bicicletas».

## A Covilhã vai dispor de táxis aéreos

Os festejos da Covilhã foram ontem assinalados por um festival aéreo, que consistiu no lançamento de para-quadistas das Forças Armadas e demonstrações de voo.

Esteve exposto um taxi aéreo, que realizou alguns voos experimentais, a transportar as entidades oficiais e os representantes da imprensa presentes. Anunciou-se a ligação, por taxis aéreos, da Covilhã com outros pontos do País, a partir do próximo dia 2 de Agosto.

**República**

Editor: ANTONIO MARCELINO MESQUITA

Propriedade de EDITORIAL REPUBLICA

Escritório e oficinas:

R. da Misericórdia 116 1.º — Lisboa

Telef. 32 51 36 — 32 63 32 — 32 53 24

ANO 59 N.º 13.824

2.ª Série Preço \$100

**MOBILIAS**

em todos os estilos

MAPLES — LUSTRES — CARPETES — PASSADEIRAS

MOBILIAS DE VERGA

CESTOS DIVERSOS

MÓVEIS PORTUGALIA

100-A, Av. Almirante Reis 100-D

Telefone 40112 (Em frente da Cervejaria Portuguesa)

ARTIGOS DE LONA PARA CAMPO E PRAIA

GUARDA-SOIS + CADEIRAS + MESAS-MALAS ETC.

CAPACHOS PARA AUTOMOVEIS. ELEVADORES ETC.



NOTICIAS



Alfred Hitchcock, o «Mago do Suspense» na altura das filmagens de «Psycho» de novo nas telas de Lisboa.

POLITEAMA

«Comissário X no Vale das Mil Montanhas»



O público continua a afluír ao Politeama, atraído pela carreira triunfal do admirável filme «Comissário X no Vale das Mil Montanhas», que entrou em segunda semana a demonstrar de maneira irrefutável ter ultrapassado tudo quanto se esperava de melhor, a par de representar um motivo de louvor para quantos se consagraram em processar com uma força de domínio e de violência, de realismo e de brutalidade, uma tensa tela de aventuras explosivas envolvendo agentes secretos e traficantes de drogas numa luta, sem tréguas, em que se desafia a morte com um destemor incrível e uma audácia sem limites de sacrifício. Filme de alto nível espectacular, que tem por cenário a misteriosa cidade de Istambul

e onde tudo obedece ao imperativo de satisfazer a insaciável curiosidade do público a sua contextura redonda, num manancial de peripécias em ambientes sinistros e luxuosos, com todos os «temperos» representativos do género: pancadaria no estilo «vale tudo», cilada, tiroteio, perseguição implacáveis rivalidades e ódios sangrentos.

No desempenho salientam-se dois ídolos do público: Tony Kendall e Brad Harris. A eles se deve o êxito mundial da série «Comissário X». Fotografia em eastman-color.

BAILADOS «VERDE GAIO»

O Grupo de Bailados «Verde-Gaio», no prosseguimento da sua temporada, apresenta-se no próximo dia 25, em Leiria, no Teatro José Lúcio da Silva.

Serão apresentados os bailados, coreografados por Fernando Lima, «Sinfonia», com música de Bizet, «A Engrenagem», música de Chostakovitch, e «Ilha dos Amores», música de Debussy.

Do elenco deste Grupo de Bailados, que continua a ser dirigido por Margarida de Abreu e Fernando Lima, fazem parte os bailarinos Maria José de Azevedo, Magda Cardoso, Neilma Williams, Paula Gareya, Jenny Parker, Ana Lorena, Klaus Götze, Hector Salcedo, Reyes Lara, Paulo da Silva, e outros.

REAPARIÇÃO

no Variedades da Companhia Teatro Alegre

A Companhia de Teatro Alegre, reaparece na próxima quinta-feira no Teatro Variedades, Vasco Morgado escolheu para uma curta série de representações uma originalíssima comédia de Alfonso Paso, que trata de um assunto muito sério, mas, tratado a rir — As mulheres têm os mesmos direitos dos homens?

«Os Direitos da Mulher», uma tradução de Henrique Santana, tem no seu elenco os nomes consagrados de Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Maria Helena, Henrique Santos, Lia Gama, Luísa Durão e Benjamim Falcão.

«Viver para Viver» a famosa obra de Lelouch na próxima sessão clássica do IMPÉRIO

Grande Prémio do Cinema francês e o Globo de Ouro da Imprensa de Hollywood são duas das várias distinções obtidas pela famosa obra de Claude Lelouch «Viver para Viver» que tem Annie Girardot, Yves Montand e Candice Bergen nos papéis cimeiros.

Rodado a cor de Luxe, musicado por Francis Lai, «Viver para Viver» mereceu ao crítico do «Candido» estas frases definitivas:

«Com «Viver para Viver», Lelouch corrige o tiro. Pela primeira vez ele domina plenamente as suas intenções em lugar de se abandonar à espontaneidade e ao humor, ao simples prazer de rir, por prazer, a película e de atirar à cara do espectador planos siderantes. O realizador-operator tornou-se autor, um autor adulto... É preciso aceitar Lelouch tal como ele é, genial e baralhado, como os grandes lírios, na sua recusa de se limitar, de se submeter às obrigações, na sua busca desesperada de um cinema louco».

«Viver para Viver» exhibe-se 4.ª-feira às 18.30 na 64.ª sessão clássica do Império.

Quinta-feira  
24  
estrela  
no  
cinema  
VOX



maiores de 21 anos

Falado em português

o filme-revelação que inicia o público no conhecimento indispensável das funções naturais da vida

**SÃO JORGE** Telet. Baicão 54154

Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30 (17 anos)

**O Perigo vem das Mulheres**

Com RICHARD JOHNSON, DALIAH LAVI, BEBA LONCAR

(M. 17 anos)

As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)

ELISABETH WIENER e CLAUDE BERRI, no

excepcional filme de amor!

**O CASAMENTO**

AR CONDICIONADO

**CONDES** Feis. 52 25 23 - 52 67 10

As 15.15, 18.15 e 21.30 (Para todos)

**O MELHOR DE BUCHA & ESTICA**

O GRANDE ESPECTÁCULO DAS FÉRIAS! OS REIS DO RISO NO SEU MELHOR

**CORO UNIVERSITÁRIO DE OHIO**

Mais uma vez vem a Portugal, durante a visita anual de férias a Europa, o coro universitário do Ohio. E mais uma vez, com a proverbial gentileza, os catadricos e os dirigentes do conjunto resolveram dar um espectáculo gratuito em Lisboa, colaborando com a Câmara Municipal no programa de apresentação de corais justamente famosos. Assim, o Ohio State Fair Choir já conhecido dos lisboetas vai na noite de amanhã à Estufa Fria, para entoar algumas das peças do seu repertório. A distribuição de bilhetes faz-se amanhã, das 18 às 20 horas, nos Restauradores, e na Estufa Fria, a partir das 21.15 horas.

**VOX** As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)

2.ª SEMANA DE EXITO!

SILVA KOSCINA — JEAN SOREL e GABRIELE FERZETTI

**OS PROTAGONISTAS**

UMA EXTRAORDINARIA E EXCITANTE AVENTURA

Scope — Col.

**MUNDIAL** Telefons 53 87 43 As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)

Anthony Perkins, Vera Miles, John Gavin e Janet Leigh no emocionante filme

**PSICO**

Um filme de mestre Alfred Hitchcock

AR CONDICIONADO

**POLITEAMA** Telefone 32 63 05 HOJE: 15.15 e 18.15 e às 21.30

2.ª SEMANA TRIUNFAL COM O FILME DE ACÇÃO EXPLOSIVA

**COMISSÁRIO X NO VALE DAS MIL MONTANHAS**

Com Tony Kendall e Brad Harris (Col.) (M. 12 anos)

**ROMA** Telefons 42 77 72 As 15.30 e 21.30 (Adultos)

3.ª SEMANA DE PLENO EXITO

De novo a excepcional obra-prima de Luchino Visconti

Alain Delon — Annie Girardot — Renato Salvatori — Claudia Cardinale no fabuloso filme!

**ROCCO E SEUS IRMÃOS**

AR CONDICIONADO

**AVIS** Telet. 471 65 As 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)

Um filme delicioso que reúne pela primeira vez três ídolos da canção!

**DE BRAÇO DADO**

Com Massiel — Bruno Lomas — Micky e «Los Tony»

**TIVOLI** Telet 50595

As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite

JOHN WAYNE, ERNIE KOVACS, STEWART GRANGER e CAPUCINE no generoso filme de acção que reaparece

**A Terra das Mil Aventuras** (Majores de 17 anos)

**ODEON** Telefone 52 62 82

As 15.15, 18.15 e 21.30 horas

**ENCONTRO COM A VIDA** com Maria Dulce — Rogério Paulo — Luz Veloso — Curado Ribeiro

UMA HISTORIA DA VIDA REAL

Agora para 12 anos

QUALIDADE ESTILO VALOR

**EMERSON**

FRIGORÍFICOS DE LUXO A PREÇOS NORMAIS

à venda nas casas especializadas distribuidores: EST. M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

43, RUA DOS DOURADORES, TELEF. 361763 - LISBOA





HOJE

I PROGRAMA

1.º período - 06.20 - Eurovisão «O Voo da Apollo 11» - Transmissão de imagens da noite e emissão directa do módulo lunar e da primeira exploração do solo lunar do homem. O início desta transmissão poderá ser antecipada para as 3 ou 30 horas.

2.º período - 15: Abertura e Eurovisão - Transmissão, em repetição, da emissão realizada em directo às 6 e 20 da manhã ou (3 horas/3e 30) que inclui imagens dos astronautas no primeiro passeio lunar do Homem; 18.30: Eurovisão «O Voo da Apollo 11» - Transmissão directa da ascensão do módulo lunar LEM para se juntar à nave Apollo 11; 19: Série juvenil «O Bom Gigante»; 19.30: Telemagazine; 19.45: Momento desportivo; 20.05: IV Jogos Lusó-brasileiros; 20.30: Tempo internacional - «A China por dentro»; 21: Telemagazine - Boletim meteorológico; 21.35: Imagens da poesia europeia; 21.55: Zip-Zip; 23.30: A marcha do mundo; 23.45: Fecho.

II PROGRAMA

21: Telemagazine - Boletim meteorológico; 21.30: Folhetim - «David Copperfield»; 21.55: Fados por Maria Augusta Ermi-da e Júlio Peres. Acompanhados à guitarra por António Chaiinho e Francisco Carvalhinho e à viola por Pais da Silva e José Maria Nóbrega; 22.10: Série policial - «Porta 77»; 23: A conquista da Lua; 23.30: Fecho.

AMANHÃ

I PROGRAMA

19: Abertura; 19.02: TV Educativa - Educação Musical - Música em Férias; 19.30: Telemagazine; 19.45: Eurovisão - «O voo da Apollo 11». Resumo dos acontecimentos do dia; 20.15: TV Social; 20.40: Se bem me lembro; 21: Telemagazine e Boletim Meteorológico; 21.30: IV Jogos Lusó-brasileiros; 21.45: Eurovisão - «A Europa Canta» - canções que representam Portugal, Bélgica e Suíça nas eliminatórias deste festival realizado na Holanda. Acompanhamentos pelas Orquestras de Charlie Nederpelt e Cor Cools; 22.45: Série do Oeste - Grande Vale com Bárbara Stanwick; 23.45: A Marcha do Mundo - Serviço Informativo; 24: Fecho.

II PROGRAMA

21: Telemagazine e Boletim Meteorológico; 21.30: Viagens sem passaporte; 21.55: Concerto para jovens; 22.50: Crónica - A exposição de Bernardo Marques no Palácio Foz; 23.05: Hollywood Play-souse - «A Filha de Ninguém»; 23.30: Fecho.

TELEFONES DE URGENCIA

Table with 2 columns: Service name and phone number. Includes Bombeiros, Hospital de S. José, Posto de Socorros, etc.

AGENDA DO DIA

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

(Para maiores de 12 anos)

ÓPERA

TRINDADE - 21.30 - «Werther».

CINEMAS

MONUMENTAL - 15.15 e 21.30 - «Spartacus».

ODEON - 15.15, 18.15 e 21.30 - «Encontro com a vida».

RADIO

1.º programa metropolitano nacional para o dia 22 de Julho de 1969

7: Abertura - Anúncio de abertura; 7.05: Noticiário - Boletim meteorológico especialmente destinado à frota de pesca - Programa da manhã; 7.15: Rádio rural - Programa da manhã; 7.55: Boletim meteorológico; 9: Jornal da manhã - Programa da manhã; 9: Noticiário - Movimento dos navios e aviões - Programa da manhã; 10: Noticiário - Resumo do programa - 10: Noticiário - Resumo do programa - Programa da manhã; 10.25: Variedades; 10.50: Ginástica de pausa; 11: Noticiário - Cartaz dos espectáculos; 11.10: Música no trabalho; 11.45: Conjuntos portugueses; 12: Noticiário - Revista da Imprensa do Norte; 12.10: Caleidoscópio; 13: Diário sonoro; 13.20: Resumo do programa - Música ligeira; 13.30: 9.º episódio do folhetim «Tristeza à Beira Mar»; 13.50: Conjuntos ligeiros; 14: Pequeno concerto; 14.30: «Meridiano»; 15: Noticiário - Informação da Bolsa - Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 15.10: Festival no mundo; 16: Noticiário; 16.05: Canções; 16.15: Tradições, costumes e turismo dos Açores; 16.30: Roteiro musical português; 17: Noticiário - Ginástica de pausa - Roteiro musical português; 18: Noticiário - Resumo do programa; 18.10: As grandes figuras do Mundo Português; 18.40: Conjuntos instrumentais; 19: Noticiário regional - Cartaz dos espectáculos; 19.45: Rádio rural - Música, só música; 20: Diário sonoro; 20.20: Resumo do programa - Um solista... uma orquestra; 20.40: 10.º episódio do folhetim «Tristeza à Beira Mar»; 21: Jornal de actualidades; 21.30: O trompetista Georges Jouvin; 21.40: Tempo de jazz; 22.10: Espectáculo magazine de teatro, cinema e bailado; 22.30: Fados por Manuel de Almeida; 22.50: Música ligeira; 23: Noticiário; 23.05: Programa da noite; 0.50: Últimas notícias - Resumo do programa; 1: Fecho.

7: Abertura - Anúncio de abertura; 7.05: Noticiário - Boletim meteorológico especialmente destinado à frota de pesca - Programa da manhã; 7.15: Rádio rural - Programa da manhã; 7.55: Boletim meteorológico; 9: Jornal da manhã - Programa da manhã; 9: Noticiário - Movimento dos navios e aviões - Programa da manhã; 10: Noticiário - Resumo do programa - 10: Noticiário - Resumo do programa - Programa da manhã; 10.25: Variedades; 10.50: Ginástica de pausa; 11: Noticiário - Cartaz dos espectáculos; 11.10: Música no trabalho; 11.45: Conjuntos portugueses; 12: Noticiário - Revista da Imprensa do Norte; 12.10: Caleidoscópio; 13: Diário sonoro; 13.20: Resumo do programa - Música ligeira; 13.30: 9.º episódio do folhetim «Tristeza à Beira Mar»; 13.50: Conjuntos ligeiros; 14: Pequeno concerto; 14.30: «Meridiano»; 15: Noticiário - Informação da Bolsa - Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 15.10: Festival no mundo; 16: Noticiário; 16.05: Canções; 16.15: Tradições, costumes e turismo dos Açores; 16.30: Roteiro musical português; 17: Noticiário - Ginástica de pausa - Roteiro musical português; 18: Noticiário - Resumo do programa; 18.10: As grandes figuras do Mundo Português; 18.40: Conjuntos instrumentais; 19: Noticiário regional - Cartaz dos espectáculos; 19.45: Rádio rural - Música, só música; 20: Diário sonoro; 20.20: Resumo do programa - Um solista... uma orquestra; 20.40: 10.º episódio do folhetim «Tristeza à Beira Mar»; 21: Jornal de actualidades; 21.30: O trompetista Georges Jouvin; 21.40: Tempo de jazz; 22.10: Espectáculo magazine de teatro, cinema e bailado; 22.30: Fados por Manuel de Almeida; 22.50: Música ligeira; 23: Noticiário; 23.05: Programa da noite; 0.50: Últimas notícias - Resumo do programa; 1: Fecho.

2.º programa

8.15: Resumo do programa - Seleção da ópera «As alegres comadres de Windsor»; 9.45: Concerto em lá maior para violoncelo e orquestra; 10.10: Música de piano; 10.10: Música de piano; 10.30: As grandes sinfonias; 12: 4.º acto da ópera «Guilherme Tell»; 12.30: O gosto pela música; 12.52: Dois prelúdios; 13: Diário sonoro; 13.24: Parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 14.20: Actualidade económica e financeira; 14.30: Ciclo Chopin; 15: Intercâmbio musical; 15.55: Sonata para viola de diledhada; 16.12: «In Terra Pax»; 17: Discos raros; 17.30: Perspectivas da obra instrumental de Borodine; 18.30: Rádio educativa; 19: Horizonte literário; 19.15: Música de câmara; 20: Diário sonoro; 20.20: Resumo do programa - Música de arco; 20.30: A ópera «La Spinalba»; 22.58: Resumo do programa; 23: Música portuguesa; 0: Canções; 0.15: Ciclo «A Sonatas»; 0.50: Últimas notícias - Resumo do programa; 1: Fecho.

EUROPA - 15.15 e 21.30 - «A grande corrida à volta do Mundo».

CONDES - 15.15, 18.15 e 21.30 - «O melhor de Bucha e Estica».

A - 15.30 e 21.45 - «De braço dada».

POLEIAMA - 15.15, 18.15 e 21.30 - «Comissário X no vale das mil montanhas».

ESTÚDIO - 15.30, 18.30 e 21.45 - «O deserto maravilhoso».

IMPERIAL - 15 e 21 - «Tobruk».

MOSCAVIDE - 15 e 21 - «Bonança & C.».

PROMOTORA - 15 e 21 - «A sombra dum gigante».

CASINO ESTORIL - 17 e 21.30 - «O queo banhistas».

SALAO LISBOA - 14 e 19 - «Batman, o invencível».

ARCO-IRIS - 15 e 21 - «O carrasco de Veneza».

IDEAL - 15.15 e 21 - «O homem que veio do futuro».

LIDO - 21.30 - «7 noivas para 7 irmãos».

OLIMPIA - 14 e 19 - «Os dez gladiadores».

DAMAIA - 21.30 - «O filho de Djangô».

(Para maiores de 17 anos)

CINEMAS

S. JORGE - 15.15, 18.15 e 21.30 - «O pescoço vem das mulheres».

S. LUÍZ - 15.15, 18.15 e 21.30 - «Esta noite, não!».

ALVALADE - 15.45 e 21.45 - «Esta noite, não!».

IMPERIO - 15.15, 18.30 e 21.30 - «Doce Novembro».

ESTÚDIO 44 - 15.30, 18.30 e 21.45 - «O casamento».

MUNDIAL - 15.15, 18.30 e 21.45 - «Pânico».

ROMA - 15.30 e 21.30 - «Rocco e seus irmãos».

VOX - 15.15, 18.30 e 21.45 - «Os protagonistas».

EDEN - 15.15, 18.30 e 21.45 - «Amar nas horas vagas».

JARDIM - 15 e 21 - «Blues».

PARIS - 15 e 21 - «Os pistoleiros da Casa Grande».

ROYAL - 15 e 21 - «Uma incógnita chamada Duffy».

TIVOLI - 15, 15 e 21.30 - «A terra das mil aventuras».

LVS - 15 e 21 - «A espia sem nome».

UNIAO PIEDEASE - 21.30 - «A palavra».

ESPLANADA ESTORIL - 21.30 - «A beira do pânico».

AMADORA - 15 - «Onde está o Oscar».

MUSEUS

Vasco da Gama (Dafundo), telefone 212338 (domingo das 10 às 18); Arqueólogos Portugueses (Largo do Carmo, telefone 304473, das 10 às 17 horas (fechado às segundas-feiras); Arte Popular (Praça do Império), telefone 611282, das 10 às 17 horas (fechado às segundas-feiras e feriados); Etnológico Dr. Leite de Vasconcelos (Praça do Império - Belém), telefone 610100, das 10 às 17 horas, entrada 2550, sábados e domingos entrada gratuita (fechado às segundas-feiras); Antoniano (Largo de Santo António da Sé), das 11 às 17 horas (fechado às segundas-feiras e feriados); Militar (Santa Apolónia), telefone 867135, das 10 às 17 (fechado às segundas-feiras e feriados); Dr. Alberto Mac Bride (Hospital de Santa Maria), às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 às 12 e das 14 às 17 horas; Museu da Marinha, das 10 às 17.30, excepto às segundas-feiras e feriados; Agrícola do Ultramar (Belém), das 11 às 17 horas, excepto às segundas-feiras e feriados; B. S. B. no quartel da Avenida D. Carlos I, às terças e sextas-feiras, das 15 às 17.30; Coches (Praça Afonso de Albuquerque - Belém), telefone 635029, das 10 às 17 horas, entrada gratuita (fechado às segundas-feiras); C. T. T. (Rua D. Estefânia 175), dias úteis das 15 às 18, domingos das 10 às 13 encerrado às segundas-feiras e feriados; Palácio da Ajuda, aberto das 9.30 às 18 horas; M. seu-Escola de Artes Decorativas, telefones 8624/5. Todos os dias úteis (excepto segundas-feiras) das 10 às 17 horas. Aos domingos, das 13 às 17 horas.

FARMACIAS

TURNO B - S. Paulo, Rua 4, lote 823 (à Estr. de Moscavide), Olivais Sul, tel. 310711; Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4), lote 43, Zona Poente (Olivais Sul), tel. 310026; Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (Br.ª da Encarnação), tel. 31072; de Marvila, Rua Rireita de Marvila, 25, tel. 381612; Romana, Rua B, 7 (à R. Marquês de Olhão), tel. 383800; S. Tomé, Estr. do Desvio, lote 12-C, tel. 790704; Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B, tel. 790942; Neoterapia, Campo Grande, 138, tel. 774682; Alvalade, Av. da Igreja, 18-A, tel. 712070; Paris, Rua Reinaldo Ferreira, 5-A/B (ao Pot. de Água), tel. 710131; Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 54-A, tel. 710465; Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A, tel. 712803; Benfica, Estr. de Benfica, 678-E, tel. 702532; Sousa, Estr. de Benfica, 429-431, tel. 780027; Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35 (Carnide), tel. 780181; Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (ao Rego), tel. 773728; Ocidental, Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3, tel. 610256; Tanara, Rua Rodrigo Reinel, 3A (à encosta do Restelo, prox. dos Moinhos), tel. 611814; Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117, tel. 632288; Boa-Hora, Rua dos Quartéis, 25-27, tel. 637777; Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B, tel. 637020; Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59, tel. 663349; Paivas & Parente, Rua de St.º António à Estrela, 96-98, tel. 665196; Central de Campolide, Rua General Taborda, 17, tel. 680304; Miranda, Campo Pequeno, 36-B/C (à Av. Sacadura Cabral), tel. 707076; Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C, tel. 40592; Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71, tel. 47213; Correia de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B/C, tel. 47385; Universal, Rua Actor Taborda, 57, tel. 44158; Jaime José da Costa, Rua Conde de Redondo, 68-72, tel. 54342; Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus), tel. 724941; Onilda, Av. João XXI, 13-A, tel. 726848; Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B/C, tels. 720-703 728395; Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Aronso II), tel. 843439; Nobél; Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental, lado sul), tel. 842152; Oriental, de Lisboa, Rua de Arroios, 215, tel. 45079; Colonial, Rua do Forno do Tijolo, 40, tel. 841122; Intendente, Largo do Intendente Pina Manique, 50, tel. 47838; Morão, Largo da Graça, 63, tel. 860700; Martins, Lda., Rua Fernão de Magalhães, 33, tel. 849448; Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A, tel. 863940; Ivo-nene, Lda., Rua Silva Carvalho, 232-C, tel. 650760; Soares, Av. Alvares Cabral, 1, tel. 684282; Martins, Calc. da Estrela, 167, tel. 660823; Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12, tel. 662075; Central, Rua de S. Paulo, 108, tel. 320389; Labor, Rua «Diário de Notícias», 81, tel. 323428; Morão; Rua da Assunção, 17-19, tel. 321289; Estácio, Praça de D. Pedro IV, 60-63 (Rossio), tels. 327067-324226 -A-

Bombeiros Voluntários da Ajuda (Cruz Verde), Praça da Alegria, 26, tel. 327415. Posto de socorros permanente. Serviço de enfermagem ao domicílio a qualquer hora do dia ou da noite.

OUTRAS LOCALIDADES

ALGES - Combatentes, tel. 213953. ALGUEIRAO - Quilma, tel. 4910012. ALHOS VEDROS - Portugal, telet. 224020. ALMADA - Galeno, tel. 27605065. ALMUCAGEM - Moçim, tel. 494024. AMADORA - Central, telet. 93210; Igreja, tel. 930740; Melo, tel. 932756 e Jardim, telet. 938424. AMOREIRA (Aicabedeche) - Amoreira, telet. 262313. BAIXA DA BANHEIRA - Nova Fátima, tel. 224141. BARREIRO - Santa Marta, telefone 2272141. CASCAIS - Misericórdia, telefone 280141 Cascais, tel. 282407. CAXIAS - Nova, telet. 2420839.

Republica há 30 anos

21 de Julho de 1939

POLEMICA IDEOLOGICA NAS RELACOES FRANCO-ESPAÑOLAS

PARIS, 21 - A respeito das relações franco-espanholas, o «Excelsior» escreve que não é segredo para ninguém estarem os relatórios do marechal Pétain para o Governo em formal contradicção com a polémica de inspiração ideológica que mostra a Espanha política e militarmente enfiada ao «eixo». O governo espanhol - diz - multiplicou as declarações oficiais afirmando a vontade de manter a independência e integridade territoriais de uma Espanha resolvida a manter-se afastada das discussões europeias. «A Ere Nouvelle» declara, sobre o mesmo assunto, que ligados por verdadeira amizade os povos francês e espanhol desejam reatar a colaboração, sempre confiante e fecunda, tanto mais que essa colaboração deve servir a paz e a rebustecê-la. - H.

HA SERES VIVOS NO PLANETA MARTE?

BLOEMFONTEIN, 2 - Existência de facto seres vivos no planeta Marte? Parece que sim, visto que o astrónomo Slicker, que procede actualmente a observações daquele planeta, declara que o ponto de Marte conhecido pelo «Grande olho» tomou nova forma. Slicker afirma que tal modificação é sinal de um crescimento da matéria vegetal. - H.

AVIOES AMERICANOS PARA TREINOS DE VOO EM PORTUGAL

No paquete «Saturnia» seguiram hoje, para Nova Iorque, os aviadores srs. capitães Costa Macedo e Edgar Cardoso e tenente Ribeiro Ferreira, que vão buscar àquele cidade aviões adquiridos pelo governo português para treinos de voo na Escola Militar Aeronautica.

800 BENEFICISTAS INSCRITOS NO BANQUETE DE HOMENAGEM AOS SEUS ATLETAS

A comissão organizadora do banquete de homenagem aos atletas campeões do Sport Lisboa e Benfica e ao «team» de honra com comportamento magnifico na época que findou, vê coroada do melhor êxito a simpática iniciativa que tomou em realizar uma grande festa de confraternização clubista. Com efeito já se verificaram cerca de 800 presenças, número «records» pelo que a Comissão se vê na necessidade de encerrar já amanhã a inscrição. A festa de amanhã no próximo domingo, com início às 12.30, no campo das Amoreiras.

BIBLIOTECAS

Bibliotecas Municipais dos Bairros de Alvalade, das Furnas, dos Olivais, da Junqueira, da Avenida Fontes Pereira de Melo e de Pedrouços, das 9 às 12 das 17 e das 20 às 22 horas, todos os dias, até, excepto aos sábados em que abrem às 10 e fecham às 12 horas. Junta da Freguesia das Mercês, Travessa das Mercês, 23, às segundas, quartas, quintas-feiras e sábados, das 10 às 22.

Table with 2 columns: Location and phone number. Includes CHAENCA DO LUMIAR, QUARLES, COVA DA PIEDADE, ESTORIL, MONTILHA, QUELUZ, OBRAS, PAÇO DE ARCOS, PAREDE, PONTILHA, QUELUZ, SEIXAL, SESIMBRA, SINTRA, S. PEDRO DE SINTRA.



# DESPORTO UM PAVILHÃO

## GIMNODESPORTIVO EM MOURA?

ALGURES EM FRANÇA, UM PORTUGUÊS FOI NOTÍCIA!

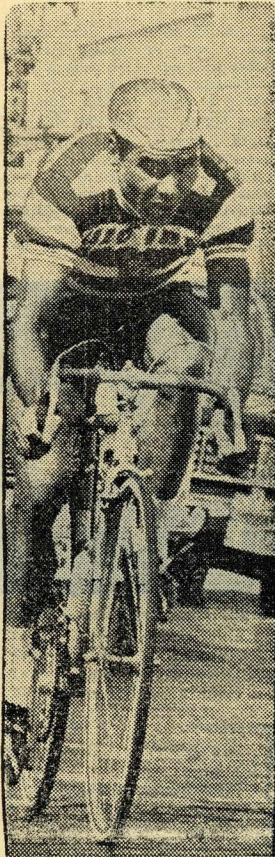
## JOAQUIM AGOSTINHO E A SUA DIMENSÃO COMO CICLISTA

• O homem-atleta soube integrar-se no mundo moderno do desporto e nas concepções técnica e prática dos nossos dias

Se é verdade que hoje em dia deixaram de existir certos condicionamentos nas nossas representações em além-fronteiras, seja em que modalidade desportiva for; se é verdade, também, que hoje nada já se faz de improviso, pelo menos no aspecto de presença competitiva; não deixa contudo de ser menos verdadeiro que, apesar de todas essas facilidades, o valor intrínseco de um atleta para o ser de verdade, terá que se sobrepor a estas determinantes, sob pena de se perder ingloriamente na luta a travar com os adversários e na posição a marcar entre os melhores.

De facto os tempos são outros e as condições também, o que confere ao momento actual situações quase que privilegiadas, as quais dantes não eram possíveis.

Mas, mesmo assim, se o homem-atleta não souber integrar-se no mundo moderno e nas concepções técnicas e práticas dos nossos dias, ao nível de máquina que a si mesma se comanda, fazendo por prevalecer tudo o que demanda do seu intelecto, ainda que esse mesmo intelecto, nos aspectos de cultura e saber, pareça estar ainda um pouco em bruto, a sua capacidade criadora e realizadora não se fará sentir de maneira a atingir o objectivo em vista. E nem sempre esse objectivo quererrá significar vitória total sobre os demais. E isto porque o saber marcar posição de relevo entre os melhores, tanto em capacidade física como técnica, sem esquecer a capacidade mental, como é evidente, já é por si uma grande vitória do homem sobre ele mesmo. E tal vitória, por se situar no campo desportivo, nada terá que ver com a inte-



ligência e a cultura do homem em si mas tão somente de um meio e ambiente próprios e sobretudo de condições, o que, felizmente, não acontece com a maioria dos praticantes estrangeiros.

Vem tudo isto a propósito não só da actuação notável na Volta à França do português Joaquim Agostinho, como do seu comportamento moral e social, actuação essa (aspecto desportivo) que muitos, quase todos, não acreditavam nela, embora hoje possam dizer o contrário, com o fim de marcarem posição, mas que nós, apesar de tudo, admitimos desde a primeira hora.

A prová-lo, temos vários teste-

### VELA

**O Naval Setubalense promove dois torneios**

Integrados nas Festas da Cidade de Setúbal, vai o Clube Naval Setubalense, promover nos dias 2 e 3 e 9 e 10 de Agosto p. f., dois torneios para a classe «Snipe» com regatas na baía de Setúbal. Simultaneamente, realiza-se o XXV Campeonato de Portugal da classe «Vouga».

munhos, como é o caso especial dos distintos camaradas profissionais, sr. Miguel Serrano e dr. Orlando Neves — com os quais conversámos sobre o assunto logo no segundo dia da prova e a quem demos a nossa opinião, relativa como é evidente, sobre a presença do corredor sportingista no «Tour».

E essa opinião quase que confirmou a posição alcançada na prova pelo nosso compatriota.

E porque Joaquim Agostinho é um caso sensacional no mundo do desporto, como o atesta o facto de ter nascido corredor aos 24 anos de idade, é sobre este aspecto, para nós o mais importante e o fulcro principal de tudo quanto fez, que o vamos analisar, análise essa que incidirá em toda a sua dimensão como ciclista.

E ao fazê-lo de nada nos socorremos, para além apenas do nosso poder de dedução.

Bem? Mal? — Ao Julgamento nos sujeitamos.

CESÁRIO REBELO  
(CONTINUA)

## A VOLTA À FRANÇA

# JOAQUIM AGOSTINHO obteve a maior proeza de todos os ciclistas lusitanos • Eddy Merckx vencedor incontestado

VINCENES, 21 — O ciclista belga Eddy Merckx ganhou o Tour de 1969, com uma vitória fácil sobre o segundo classificado, o francês Roger Pingeon, e todos os demais concorrentes ainda em prova, na última etapa, o contra-relógio na tarde de ontem até ao velódromo de Vincennes, em Paris.

O antigo campeão do Mundo, o vencedor a sua posição dominante na Volta à França ao vencer a metade final da etapa de ontem, no percurso de 22,8 quilómetros.

Foi esta a sexta etapa ganha por Merckx durante a importante prova ciclista.

O tempo conseguido por Merckx na última etapa foi de 47 minutos e 38,4 segundos, o que representa uma velocidade média de 46,347 quilómetros horários.

Os oitenta e cinco corredores em prova largaram para cumprir a última etapa da volta à França, pelas 1,50 TMG, sendo primeiro francês Wilhelm a partir para cobrir os 36,800 quilómetros do contra-relógio entre Cretel e o Estádio Velocipédico de Vincennes.

O último a partir foi Eddy Mer-

ckx, que largou pelas 17 horas e 05 minutos.

### A penúltima etapa

De manhã disputou-se a primeira parte da etapa, entre Montargis e Cretel, tendo os ciclistas partido com três minutos de atraso sobre o horário previsto.

O pelotão rolou devagar e o único facto notável foi uma queda de Roger Pingeon, aos 6 quilómetros O ciclista francês, agardado por Delisle, Raymond, Baysiere e Bouloux, não teve dificuldade em recuperar rapidamente a posição que tinha antes da queda.

Aos 78 quilómetros, Spruyt foi o primeiro a passar a rampa de Nandy, última elevação do prémio da montanha, e a um quilómetro da meta destacou-se do grupo fugitivo e ganhou, com 8 s. sobre Van Den Bergh, Karstens, Dolman, Peffgen e Berland.

Com os abonos os tempos dos três primeiros foram reduzidos para 2,55,8; 2,56,16 e 2,56,21 respectivamente.

Joaquim Agostinho, que entrou com o pelotão da frente obteve

tenções do Moura Atlético Clube ou seja da sua nova direcção o que Moura mais necessita, no aspecto desportivo e com maior urgência (logo seguida da piscina) é da construção de um pavilhão gimno-desportivo.

Ninguém, em Moura, pode na verdade praticar qualquer desporto, fazer ginástica, preparar-se fisicamente, que o mesmo é dizer adquirir mais saúde. Não o podem fazer os adultos — a não ser o futebol — não o podem fazer as crianças, a juventude da nossa terra. Mais de 1 500 crianças, só em idade escolar, andam pelas ruas, largos, campo da feira, fugidos aos pais, e sem ninguém responsável a ampará-los, satisfazendo indisciplina e perigosamente a sua necessidade de distração e de preparação física.

Trão algumas pessoas dizer ou apenas pensar que em Moura há outras coisas demais urgente realização, daquelas que tocam a totalidade da população, assim como o aspecto e os interesses da localidade, o seu desenvolvimento económico. E verdade, sabemos isso, como também temos conhecimento que as verbas dispendidas em obras da natureza que propomos têm uma origem diferente, e que não sendo para tal aproveitadas não se podem destinar a essas outras, consideradas como de maior necessidade.

Isso é, assim, mais uma razão para que todos apelemos para quem de direito no sentido que a Moura seja oferecido o mais breve possível o seu pavilhão desportivo. Bem o merece! — (E.)

Ver mais desporto na 15.<sup>a</sup> página

### TORRES VEDRAS

#### PREPARA-SE

#### PARA RECEBER

#### JOAQUIM AGOSTINHO

Joaquim Agostinho, que na Volta à França conquistou um honroso 8.º lugar — a melhor classificação de sempre, obtida por um corredor português, no «Tour» — vai ser recebido amanhã em Torres Vedras.

A simpática e laboriosa vila torrenciosa, orgulhosa de seu filho, prepara-se para o receber condignamente, com todos os clubes desportivos e recreativos locais representados pelos seus estandartes e bandeiras.

A chegada do valoroso ciclista a Torres Vedras, está prevista para amanhã, às 19,30 horas, onde, frente à sede da «Física», na Avenida 5 de Outubro, Joaquim Agostinho será homenageado como deve, pelo presidente da edilidade e vereação e receberá várias lembranças não só das colectividades como de empresas particulares.

o 26.º lugar, tendo registado o tempo de 3 h. 01 m. e 45 s.

### CLASSIFICAÇÕES FINAIS Contra-relógio — 36,800 km

1.º, Eddy Merckx, 47 m. 38,4 s.; 2.º, Raymond Poulidor, 48,31,4; 3.º, Roger Pingeon, 48,52,6; 4.º, Rinus Wagtmans, 49,06,3; 5.º, Felice Gimondi, 50,31,4; 8.º, Jan Janssen, 50,45,5; 9.º, Joaquim Agostinho, 58,58.

### Geral

1.º, Eddy Merckx, 116 h., 16 m. 01 s.; 2.º, Roger Pingeon, a 17,54; 3.º, Raymond Poulidor, a 22,13; 4.º, Felice Gimondi, a 29,24; 8.º, Joaquim Agostinho, a 51,24; 9.º, Desire Letort, a 51,41; 10.º, Jan Janssen, a 52,56.

### Pontos

1.º, Eddy Merckx (Bélgica), 234 pontos; 2.º, Jan Janssen (Holanda), 148; 3.º, Rinus Wagtmans (Holanda), 130; 4.º, Roger Pingeon (França), 124; 5.º, Felice Gimondi (Itália), 103; 8.º, J. Agostinho (Portugal), 90 pontos.



107.º ANIVERSÁRIO DO ASILO DE S. JOÃO

# NA EXCEPCIONAL OBRA DE JOSÉ ESTÊVÃO A PALAVRA ASILO GANHA NOVOS E MAIS BELOS SIGNIFICADOS

Texto de Emilia Gameiro  
Fotos de Salvador Ribeiro

O Asilo de S. João de Deus, foi fundado por José Estêvão Coelho de Magalhães, aquando da extinção das ordens religiosas em Portugal. Iniciou a sua actividade em dois de Julho de 1862, numa casa alugada na Rua dos Navegantes, com vinte raparigas saídas do Asilo dos Cardais a Jesus. Três anos mais tarde, foi transferido para outra casa na Rua da Barróca, tendo, em 1870, mudado definitivamente para a Travessa do Loureiro n.º 2.

— Fecham-se as actividades escolares deste ano, realiza-se esta festa e as pequenas vão para férias para a nossa casa da Parede — diz-nos o director do Asilo, sr. Corte Real.

— Esta festa é tradicional ou é apenas realizada este ano?

— É tradicionalíssima! Estamos a comemorar o centésimo sétimo aniversário da instituição! Em 1910 foi presidida pelo prof. dr.

Egas Moniz, e em 1917 pelo presidente da República, dr. Bernardino Machado.

Assistimos, depois, à festa, que principiou com um discurso, pelo sr. Corte Real, seguindo-se a entrega de prémios às melhores alunas que figuram no quadro de honra com notas de aproveitamento bastante elevadas. No palco do salão de festas as jovens entoaram canções infantis, em inglês e francês. Terminaram a primeira parte com cantares do povo português e o hino nacional. Foram dirigidas pelo professor maestro Castro Rodrigues e acompanhadas ao piano por sua esposa, Celeste Castro Rodrigues. A segunda parte terminou com números de ginástica que principiam com exercícios de iniciação feitos pelas mais pequeninas, seguindo-se as mais «velhinhas» com exercícios de ginástica aplicada e rítmica que finalizaram com a assistência a aplaudir calorosamente.

A nossa reportagem foi convidada a visitar o Asilo. Acompanhou-nos o sr. Corte Real e a regente, sr.ª Julieta Carvalho Santos que é a «abelha mestra» daquela casa. «Desempenha um papel de grande importância junto de todas as pequenas» — revela-nos o director. A medida que fomos conhecendo aquele maravilhoso lar, quisemos saber quais as crianças que podem dar entrada na instituição.

— Só admitimos crianças órfãs, comprovadamente pobres e com idade compreendida entre os seis e nove anos.

— Qual a idade limite para permanecerem no Asilo?

— Podem cá ficar até aos dezassete anos.

— E depois que fazem? Para onde vão?

— Todas elas saem de cá com empregos à espera, e normalmente vão viver com uma ou outra pessoa de família. Há sempre um familiar.

— Mas não haverá um desajustamento entre a criança que viveu aqui onze, cinco, nove anos de vida e o familiar ou lar que a recebe?

— Esse é que é o grande drama, porque elas saem daqui com uma educação superior, com instrução que não tem, por exemplo uma mãe que não sabe ler. Todavia, quando a aluna revela qualidades e se eleva nos estudos, prossegue-os, sendo o Asilo que a leva muitas vezes à Universidade. Temos uma bolsa — «Luís António Marques» — criada em 1945, atribuída às educandas que durante

a frequência de qualquer curso interno ou externo revelem aptidão especial que se torne mister aproveitar e estimular para além da idade regulamentar estabelecida para a saída do asilo.

— Quantas crianças existem neste asilo?

— Temos setenta e três, e uma despesa mensal de cerca de cinquenta contos. As receitas são provenientes da quotização dos sócios, rendimento de legados e doativos. Temos também um cor-



Momento da entrega dos prémios Jaime Cortesão pelo dr. Gonçalves Rebordão

Acabada a visita, lamentamos que o nome de «asilo» não seja substituído por outra palavra mais adequada àquela casa, cujo ambiente é alegre e sadio. Lembremos alguns pormenores de bastante interesse: Quatro grandes camaratas todas elas com as paredes de cores diferentes e as colchas das camas com cores a combinar; as alunas são acordadas com música escolhida por elas, tendo altifalantes colocados nos

Isidra virá a ser uma grande artista. A Escola António Arroio espera por ela este ano.

Filomena Maria, 7 anos: «Passei para a segunda classe com vinte valores, gosto de cantar, fazer ginástica, brincar e das minhas companheiras, gostava muito de ser professora de línguas!».

— Por quê?  
— Porque é tão lindo falar muitas línguas!».

A MINHA MENINA TRISTE.



Grupo Coral das alunas do asilo

po médico que presta assistência atenta e gratuita: pediatria, clínica geral e analista.

— As crianças adaptam-se facilmente à vida do asilo?

— É verdade que sim, a primeira coisa que fazemos é dar-lhes uma madrinha que será uma aluna com alguns anos de casa, depois todas elas aceitam facilmente os nossos processos pedagógicos. — Somos como pais, somos uma família unida.

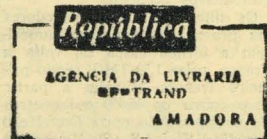
## INICIOU-SE HOJE

o prazo do concurso aos prémios

«Maria Matos»

Iniciou-se hoje o prazo para entrega de originais dos concorrentes aos Prémios «Maria Matos», o qual finda em 30 de Outubro de 1969.

Os concorrentes a estes prémios deverão remeter, até 15 de Novembro de 1969 (carimbo do Correio), sob registo, os seus originais para o Teatro Maria Matos, na Av. Frei Miguel Contreiras, lote 879.



dormitórios. Independentemente das actividades escolares as crianças fazem a vida do asilo: costu-

PRESIDENTE — Henrique Corte-Real.

TESOUREIRO — Manuel do Rosário.

1.º SECRETARIO — Francisco Graça Ribeiro; 2.º secretário, dr. Mário Sousa Dias.

VOGAIS — Italo Fener Santos, Amadeu Laje e José Garrido.

ram, cozinham, esfregam o chão, todo o trabalho doméstico. Existe uma aluna responsável por cada grupo de alunas que frequentam os estabelecimentos de ensino, sendo elas que trazem os pontos ao director informando-o do comportamento das companheiras.

Falámos por último com algumas alunas. Ana Bela Trindade Tomé: «Eu gosto muito de estar aqui. Quando for grande quero ser agente-técnica de engenharia.

Maria Carminda Fernandes, morde um dedo nervosa, sorridente. «Estive no quadro de honra, mas como sou o terror da escola, as notas baixaram pelo meu comportamento. Gosto muito da brincadeira!»

UMA ARTISTA — Maria Isidra Boim, de 14 anos, aluna do quarto ano do Curso Comercial «É uma nulidade nas matemáticas (confessamos com simpatia o sr. Corte Real). Mas a desenhá-la qualquer coisa fora de série, tem uma habilidade e intuição extraordinárias. Pudemos verificar e estamos convencidos de que Maria

Tem seis anos. Chama-se Idalina Esteves, entrou este ano para o asilo, não gosta de cantar. Foi a única criança que encontrei que me impressionou pelo seu olhar meigo e profundamente triste, um contraste tremendo entre ela e a explosão de vida de cada uma das suas companheiras.

— Tu sabes que és triste?

— Sei (resposta incisiva).

— E sabes porque és triste?

— Não, não sei, sempre fui assim.

A minha menina triste tosse: «Estiveste doente?».

— Estive, mas gosto de estar aqui e de todas as minhas companheiras. Também gosto muito de si. Fitam-me dois olhinhos enigmáticos espantados e terrivelmente tristes.

## O «NIASSA» AFUNDOU DOIS GASOLINAS

Ao atracar no cais de Lobito, e devido possivelmente, a avaria nas máquinas, o navio «Niassa» apanhou de raspão o navio belga «Joseph Okaito» cortou pelo meio dois «gasolinas» e sofreu um rombo de três metros à proa. Depois de separada, pôde seguir viagem.



Desenho da aluna Maria Isidra Boim



# A POLO-11 — LUA

Foi num veículo com o peso de três mil toneladas e a altura de um edifício de trinta e seis andares, que os três astronautas Armstrong, Collins e Aldrin subiram para o ar em direcção à Lua. Distância: 882.000 quilómetros. A viagem espacial mais perigosa até hoje realizada pelo homem.

## UM CIVIL COMANDA DOIS MILITARES

Os três homens abordo da «Apolo 11» nasceram todos em 1930. Dois dos escolhidos para o voo são oficiais da Força Aérea dos Estados Unidos, mas o comandante da nave é um civil. Todos são aviadores experimentados e todos são veteranos de voos espaciais anteriores em órbita da Terra.

Neil Armstrong, o civil de uma pequena cidade, é o comandante; Michael Collins é o piloto do módulo de comando; Edwin Aldrin é o piloto do módulo lunar.

## NEIL ARMSTRONG

Comandante de uma nave «Gémeos», com tripulação de dois homens, que em Março de 1966, rea-

ria. O casal Armstrong tem dois filhos; Eric e Mark. Além de ser aviador e astronauta, é um entusiasta pela prática do voo sem motor.

## MICHAEL COLLINS

Astronauta desde 1963, foi piloto de um dos voos «Gémeos», iniciado a 18 de Julho de 1969, numa missão que teve a duração de 3 dias e incluiu «rendez-vous» e abordagem com um foguetão-veículo. Realizou dois «passeios» no Espaço, num dos quais se aproximou do foguetão-veículo para uma experiência de detecção de meteoritos. Antes de ser astronauta, Collins foi oficial de voos de ensaio para a Força Aérea. Tem mais de 3.800 horas de voo. Collins nasceu em Roma, Itália, filho de pais americanos, a 31 de Outubro de 1930. É casado com Patricia Collins e tem três filhos: Kathleen, Ann e Michael. Os seus desportos favoritos são a pesca e o andebol.

## EDWIN ALDRIN

Realizou um «passeio» espacial «record» de cinco horas e meia em Novembro de 1966, quando, juntamente com o astronauta James Lovell terminou o programa «Gémeos». Tirou numerosas fotografias do Espaço a um eclipse do Sol. Aldrin nasceu em Montclair, Nova Jersey, a 20 de Janeiro de 1930. Seu pai é coronel da reserva

foi comandante de uma unidade aérea de combate em Bitburgo, Alemanha. Tem mais de 3.300 horas de voo e é astronauta desde 1963. É casado com Joan Aldrin e tem três filhos: J. Michael, Janice e Andrew. Dedicou-se, nas suas horas livres à prática de desportos aquáticos, nomeadamente natação, mergulho e esqui.

## O FATO ESPACIAL É UM ABRIGO MÓVEL

A bordo da «Apolo», os três astronautas passam muito do seu tempo com um fato folgado. Podem usar estes fatos confortáveis porque a cabina do módulo de comando é pressurizada, possui atmosfera e tem uma temperatura controlada. Porém, devem envolver os seus fatos volumosos durante as operações críticas, nos períodos em que a cabina não está pressurizada e durante todas as operações fora da nave espacial, no espaço ou na Lua.

Na realidade, o fato é um abrigo móvel que encerra e protege os homens do meio hostil do espaço. Proporciona atmosfera para respiração e pressurização, protege-os do calor, do frio e dos micrometeoritos, e possui meios de comunicação.

O fato é branco de neve, cobre completamente o seu portador e pesa, no máximo, cerca de 27 quilos. É constituído por muitas camadas de material, algumas acunadas como camadas de retenção de gás, de isolamento e de protecção contra meteoritos.

O fato não é só de uma peça; as suas partes principais são uma para o torso, o capacete, as luvas e uma parte interior.

Quando utilizado fora da nave espacial, tem ainda uma protecção térmica e contra meteoritos, galochas, uma outra viseira e luvas diferentes.

Quando os homens exploram a superfície da Lua, o fato leva, nas costas, uma mochila denominada sistema portátil de manutenção de vida, que fornece oxigénio, energia eléctrica, meios de comunicação e arrefecimento líquido para auxiliar os homens quando se encontram afastados da nave espacial. Está mochila pesa cerca de 31 quilos, totalizando o fato e a mochila 58 quilos. Na Lua, porém, como a gravidade em relação à Terra é seis vezes menor, o conjunto pesa menos 10 quilos.

## A LUA

A Lua é um satélite da Terra; circunda-a uma vez em cada vinte e sete dias e meio. A sua origem é um mistério, um dos que os cientistas esperam resolver com a exploração lunar. Há três teorias principais: (1) a Lua foi outrora parte da Terra e separou-se para entrar numa órbita própria, (2) constituiu-se como um corpo à parte ao mesmo tempo que a Terra, e (3) formou-se algures no espaço e vagueou até ser capturada pelo campo de gravidade da Terra.

É em tamanho (diâmetro) de cerca de 1/4 da Terra mas tem apenas 1/50 do volume da Terra e 1/100 da sua massa. Orbita «n» volta da Terra a uma velocidade de 3.350 quilómetros por hora e a uma distância variando de 355.000 a 405.000 quilómetros.

Na Lua, não existe ar, vento ou humidade. A duração de um dia lunar corresponde a de 14 dias em Terra e a temperatura é de 121 graus centígrafos. Igual duração tem a noite lunar e a temperatura é de 156 negativos. Não há transição gradual entre o dia e a noite, entre uma temperatura extrema e a outra.

A gravidade é seis vezes inferior à da Terra. Os micrometeoritos tombam na superfície visto não haver atmosfera para os incendiar. A radiação pode constituir um problema durante períodos de «inútil» actividade solar.

O terreno é montanhoso e cheio de crateras, as montanhas atingindo centenas de metros e as crateras variando desde alguns centímetros a centenas de quilómetros de diâmetro. Pensa-se que as crateras tenham sido formadas pelo choque de meteoritos. A superfície é coberta por uma camada de material de grão fino, parecendo lama ou areia, e por pequenas rochas.

# SEM AR SERIAM INCOMENSURÁVEIS OS PROBLEMAS INERENTES À CONSTRUÇÃO DE UM VEÍCULO VOADOR TRIPULADO

Decorrem 400 anos de experiências e fracassos, desde Leonardo da Vinci aos irmãos Wright, até se construir a primeira máquina voadora prática e cada consequente avanço posterior foi progressivamente mais difícil. Mas a Natureza concedeu-nos uma vantagem: o ar. O oceano de ar que sustenta as aves também sustenta o avião e fornece o oxigénio para a combustão do motor, para aquecimento e arrefecimento, e para se criar uma atmosfera pressurizada necessária à manutenção da vida a elevada altitude.

Sem ar, os problemas inerentes à construção de um veículo voador tripulado seriam incomensuráveis. O engenho que se aventura para além da atmosfera exige novos métodos de controle de voo, novos tipos de propulsão e orientação, uma nova forma de aterrar e amplos fornecimentos de substitutos do ar.

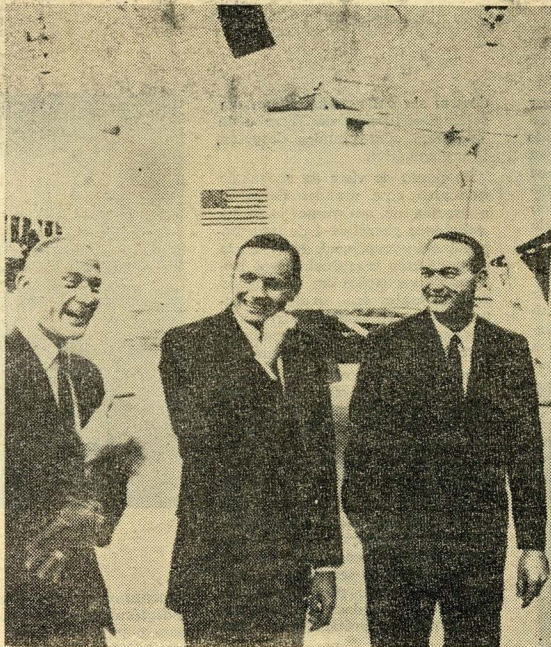
Acrescentemos agora um outro requisito: a distância. Não a distância de viagem — porque um veículo pode percorrer um milhão de milhas em órbita e nunca estar a mais de 160 quilómetros da superfície — mas distância a que se afasta da Terra.

Todos os problemas de concepção e construção são reconsiderados. A miríade de tarefas relacionadas com o voo da longa distância exige uma tripulação mais numerosa e, portanto, maiores consumos. A navegação, a orientação e o controle passam a ser muito mais complexos. São necessários sistemas de comunicação mais aperfeiçoados. Exige-se uma estrutura superior. O espaço distante, ao contrário do espaço perto da Terra, impõe novas considerações de protecção para a tripulação e para todos os importantes sistemas electrónicos. A velocidade muito mais elevada de reentrada dita novos processos de descida e aterragem. Tudo aumenta o peso e a massa, crescendo a necessidade de potência propulsora. Em toda esta sinfonia de exigências de concepção há sempre um motivo in-

sistente, que constantemente se repete: tudo deve ser mais seguro do que qualquer equipamento aerospacial anterior, porque o veículo passa a ser, de facto, um mundo em miniatura, manobrando apenas com um mínimo de assistência da Terra.

Assim se apresenta a nave espacial «Apolo». O produto resultan-

(Continua na página seguinte)



Os três astronautas «festejando» a sua escolha para a viagem à Lua: tenente-coronel Michael Collins, Neil Armstrong e Edwin Aldrin

lizou uma missão de 10 horas em órbita da Terra e durante a qual realizou com êxito a primeira abordagem de dois veículos no Espaço.

É astronauta desde 1962. Aviador naval aos 19 anos, realizou numerosos voos de combate durante a guerra da Coreia. Mais tarde foi piloto de investigação e voo no avião-foguete experimental X-15, a uma velocidade de cerca de 6.400 quilómetros por hora e a uma altitude superior a 60.000 metros. Tem mais de 3.500 horas de voo, incluindo 2.500 em avião a jacto. Armstrong nasceu na pequena cidade de Wapakoneta em Ohio, a 5 de Agosto de 1930. Estudou Engenha-

da Força Aérea e Aldrin seguiu os seus passos. Como aviador tomou parte em operações de combate na guerra da Coreia e, mais tarde

**SUPLEMENTO INTERNACIONAL  
PUBLICA-SE  
ÀS SEGUNDAS-FEIRAS**



Todos os sentidos no mais ínfimo pormenor para a grande aventura.



# A MAIS ARROJADA AVENTURA DO HOMEM

(Continuado da pág. anterior)

te de anos de trabalho atento e intenso é um tributo à capacidade do Homem para enfrentar o desafio. A tarefa estava em inventar uma nave espacial. Pouco equipa-

mento existia que pudesse ser utilizado: cada sistema importante deve obedecer a novas concepções. Para esta tarefa, a N.A.S.A. reuniu uma grande equipa de adjudicatários. O principal, para a nave

espacial «Apolo», é a Divisão Espacial da «North American Rockwell Corporation», de Downey, Califórnia. A Divisão constrói os módulos de comando e serviço, o adaptador para o módulo lunar, o sistema de escape de lançamento dos

astronautas, os simuladores de treino e uma diversidade de equipamento de apoio terrestre. A Divisão Espacial igualmente constrói do segundo andar do foguetão lunar gigante «Saturno V».

Uma outra Divisão da «North American Rockwell», a Rocketdyne, toma parte activa no programa. Fornece os sistemas de propulsão para os três andares do «Saturno V», juntamente com os motores dos foguetões auxiliares para o segundo andar e os pequenos impulsores para o módulo de comando da nave espacial.

Outros importantes adjudicatários para a «Apolo/Saturno» são a «Grumman Aircraft Engineering Corporation», para o módulo lunar, o Departamento de Sistemas de Lançamento da «Boeing Company», para o primeiro andar do «Saturno V», a Divisão de Mísseis e Sistemas Espaciais da «McDonnell Douglas Company», para o terceiro andar, e a Divisão Federal de Sistemas da «International Business Machines Corporation», para a unidade de instrumentos.

Estes adjudicatários são apoiados por um determinado número de associados — que fabricam outros equipamentos principais — e por mais de 20 000 subadjudicatários e fornecedores em todos os Estados Unidos. Dois centros da N.A.S.A. funcionam como inspecções: o «Marshall Space Flight Center», em Huntsville, Alabama, para os veículos de lançamento, e o «Manned Spacecraft Center», em Houston, para a nave espacial. Ao passarem das concepções a

prática, as equipas «Apolo» verificaram frequentemente que os métodos tradicionais de fabrico aeroespacial já não tinham aplicação e assim tiveram de conceber novas técnicas, novas ferramentas e novos métodos de ensino.

Em todos os voos tripulados antes da «Apolo», a tripulação tem tido a sensação reconfortante de que a segurança está relacionada com a retrogração. Se tivesse havido um mau funcionamento potencialmente grave a tripulação poderia aterrar em 20 minutos. O mesmo se verificou com a «Apolo 7» e a «Apolo 9» — enquanto a nave espacial permaneceu em órbita da Terra. Mas logo após a entrada numa trajectória lunar, surge um ponto em que não é possível um regresso imediato à Terra; a «Apolo 8» foi a primeira a passar este ponto. O momento exacto em que se torna impossível voltar e regressar a casa não pode ser precisamente definido. Mas uma vez passado, o caminho mais curto para a segurança é um grande arco que leva a nave espacial à volta da Lua, numa trajectória transterrestre, e volta a um ponto da janela de partida. O regresso pode levar quatro dias; durante este período, os astronautas estão literalmente apostando as suas vidas no comportamento impecável dos principais sistemas da «Apolo».

A procura da segurança de equipamento penetra em todos os aspectos de concepção e de fabrico. Impõe uma exaustiva agenda de ensaio e contraprova jamais considerada na história. A segurança é um factor primordial porque o objectivo principal do Projecto «Apolo» não é apenas o envio de homens à Lua mas trazê-los a salvo de regresso da Lua.

Para auxiliar o seu regresso seguro, a N.A.S.A. construiu uma rede de estações, à escala mundial, que se mantém em ligação com a nave espacial e os astronautas, em qualquer ocasião e seja onde for que se encontrarem. Estas estações transmitem constantemente a posição da nave espacial retransmitida para a Terra por equipamento automático (telemetria) e pelos astronautas. Sempre que a nave espacial esteja ao seu alcance, a estação segue-a para determinar a sua posição e trajectória e transmitir as ordens de voo.

A rede é «controlada» do centro de «controlo» da missão em Houston, que está ligado a cada estação por cabo ou rádio; os «controladores» de voo podem assim contactar instantaneamente com a nave espacial, mesmo que se encontre no lado oposto da Terra. As estações de rastreio para operações perto da Terra e não situadas na América do Norte encontram-se em várias ilhas do oceano Atlântico, em Pretória, na África do Sul, em Carnarvon, na Austrália e no Havai. Há igualmente estações em Madrid e em Camberra. Três estações — Madrid, Camberra, e uma em Goldstone, na Califórnia — possuem antenas gigantes de 26 metros de diâmetro e constituem a rede

para as operações no Espaço distante. Além das estações fixas, há barcos preparados para o mesmo serviço, colocados em locais críticos, para cobrir acontecimentos de alta importância, como as entradas em órbitas, e a reentrada.

## O FUTURO

Quais são os próximos passos na exploração tripulada do Espaço? No futuro, haverá novos voos «Apolo» com alunagens, e dar-se-á início ao Programa de Aplicação «Apolo» para a realização de experiências em órbita da Terra que possam eventualmente conduzir ao estabelecimento de uma estação orbital espacial.

Exploração lunar — Estão projectadas mais três alunagens tripuladas depois da «Apolo 11», em locais já escolhidos, na cintura equatorial da Lua. Utilizando, essencialmente, o mesmo equipamento da primeira missão, será levada a efeito uma exploração preliminar da Lua. Como no caso «Apolo 11», uma das missões será alunar nas planícies lunares. As outras duas incluirão alunagens nas regiões montanhosas.

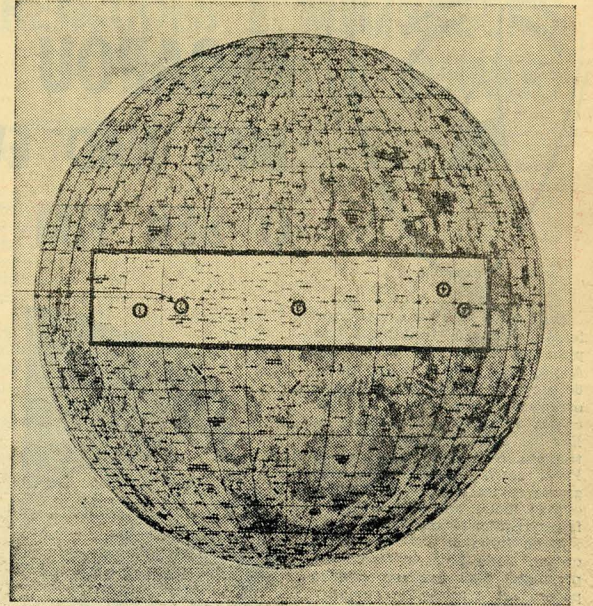
Espera-se que estas primeiras missões aperfeiçoem a possibilidade de alunar precisamente em locais de especial interesse científico, fora da zona equatorial lunar. Uma vez obtida essa possibilidade, outras seis missões se seguirão

constituindo a fase de exploração de alunagem em locais já escolhidos.

Estas missões posteriores serão mais ambiciosas. Dentre o equipamento científico que se espera colocar na Lua figuram dez simógrafos para exame interior da Lua. Igualmente está projectada a construção de uma série de sondas caloríficas para medição das mudanças de temperatura da superfície ao interior da Lua. Os astronautas procurarão examinar uma cratera da Lua para obterem dados sobre a sua origem, o que pode fornecer elementos sobre a origem da Terra e do próprio sistema solar.

As alunagens previstas, mas ainda não programadas, serão efectuadas na média aproximada de duas a três por ano. Aplicações «Apolo» — Os voos em órbita da Terra das Aplicações «Apolo» serão, pelo menos, número de cinco, três dos quais tripulados, para o estabelecimento de uma oficina científica orbital. O seu objectivo é determinar como o Espaço afecta o Homem e o equipamento quando por períodos até 56 dias. Serão feitas experiências, no laboratório orbital, incluindo um extensivo estudo das características físicas do Sol.

A oficina orbital (o terceiro andar utilizado do «Saturno V», especialmente apetrechada antes do lançamento) inclui uma passagem para a transferência de astronautas de um veículo para outro, uma unidade de abordagem e um telescópio para observação solar. O



O n.º 2 indicado pela seta assinala o local exacto onde os astronautas alunaram.

plano tem por fim manter homens na estação por períodos de quatro e oito semanas.

Estação Espacial Orbital — Está em estudo uma estrutura espacial de grande dimensão, girando à volta da Terra enquanto nela entra e sai uma nave espacial. O seu objectivo primordial é a investigação científica. Será manobrada por 50 a 100 homens e será dotada de cozinha, sala de jantar e clínica.

A estação espacial será primordialmente constituída por um conjunto

de laboratórios, alguns com ausência de gravidade e outros, como as salas de estar, com gravidade artificial. Está projectado que a estação se mantenha em órbita por 10 anos. Veículos «táxis» levarão os cientistas da Terra, em número de 12 a 25 homens.

Pensa-se presentemente em colocar em órbita a primeira parte dessa estação — com cerca de dez homens — no final dos anos 70 completando-a mais tarde com as restantes partes enviadas separadamente da Terra.

## UMA FORÇA CADA VEZ MAIOR

Foi longa a evolução elaborada para se conseguir chegar ao «Saturno V». A figura mostra os diversos tipos de foguetões criados pelos americanos, cada um de maior bojo e potência que o precedente, e que no estádio actual do desenvolvimento da aeronáutica parou no «Saturno V». Até onde conseguirá o homem desenvolver os meios de impulsão para poder ir cada vez mais longe?

Da esquerda para a direita temos: o «SCOUT» — altura 20,75 m, peso: 17 480 kg.

Era constituído por 4 andares, desenvolvendo o primeiro ao descolar uma força de 39 952 kg; o impulso estabelecido pelos outros 3 andares, já no vácuo, foi respectivamente de 27 694 kg, 10 442 kg, e 2 633 kg.

«THOR-AGENA D» — Altura: 23,272 m, peso: não conhecido oficialmente. Era composto apenas por dois andares.

«DELTA» — Altura, 27,45 m, peso, 51 847 kg. Constituído por três andares.

«ATLAS-AGENA D» — Altura, 27,755 m, peso: não conhecido oficialmente. Constituído por dois andares.

«ATLAS CENTAURO» — Altura, 30,5 m, peso, 136 200 kg. Composto por dois andares.

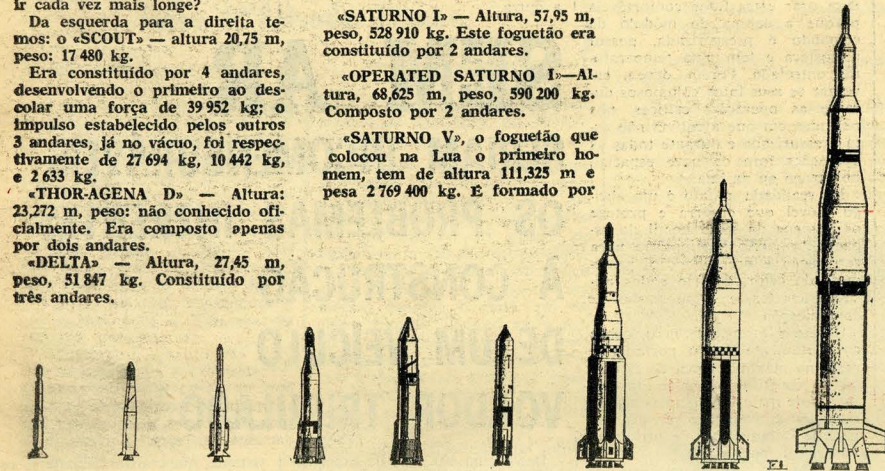
«GEMEOS-TITAN II» — Altura, 33,245 m, peso, 136 200 kg. Também composto por dois andares.

«SATURNO I» — Altura, 57,95 m, peso, 528 910 kg. Este foguetão era constituído por dois andares.

«OPERATED SATURNO I» — Altura, 68,625 m, peso, 590 200 kg. Composto por 2 andares.

«SATURNO V», o foguetão que colocou na Lua o primeiro homem, tem de altura 111,325 m e pesa 2 769 400 kg. É formado por

4 andares: os motores do 1.º andar ao levantarem a nave do solo desenvolveram uma força de 3 405 000 kg lançando-o assim para fora da atmosfera terrestre; já no vácuo o impulso imprimido pela entrada em funcionamento dos motores dos restantes dois andares é respectivamente de 454 600 kg e de 90 800 kg.



## O espaço em poder do homem

## DESCOBERTAS AUSPICIOSAS

LEONID SEDÓV

Exclusivo NOVOSTI

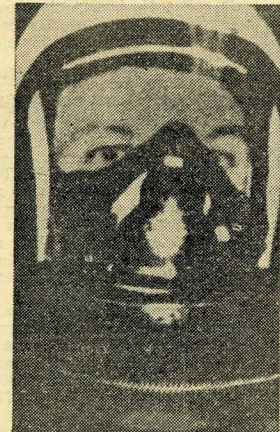
de o desbravamento do Cosmos.

Nos onze anos da era cósmica, já decorridos, foram conquistados êxitos colossais. Foi lançado um grande número de satélites artificiais da Terra e enviadas estações interplanetárias na direcção da Lua, Vénus, Marte e à órbita que circunda o Sol; foi realizada a alunagem suave; o homem penetrou no Espaço, tanto dentro de uma nave cósmica, quanto fora dela, protegido apenas por um escafandro.

Não obstante, muita gente, inclusive cientistas de renome põem em dúvida a utilidade dos programas de pesquisas cósmicas realizados na U. R. S. S. e nos Estados Unidos.

Antes de mais nada, gostaríamos de lembrar que os novos rumos revolucionários seguidos na Ciência e na Técnica sempre se desenvolveram com grande resistência. Entre os cépticos figuravam, às

vezes, homens geniais, como, por exemplo, o grande Goethe: ele acreditava que às asas espirituais do homem jamais hão-de juntar-se as corporais, físicas... Sabe-se que alguns cientistas, que hoje desempenham o principal papel no campo da física nuclear, antes de 1940 achavam impossível o aproveitamento prático da energia do núcleo atómico! Há apenas quinze anos, alguns cientistas de destaque, que mais tarde contribuíram de um modo decisivo ao desenvolvimento da técnica dos voos cósmicos, duvidavam de que pu-



GAGARINE o pioneiro do espaço, morto num desastre de aviação.

dessem ser construídos algum dia satélites artificiais da Terra e de que arca com grandes despesas, interplanetários.

Do ponto de vista da sociedade que arca com grandes despesas, a escolha de um rumo justo na actividade científica é de uma importância excepcional. Na Ciência ocorrem com frequência casos isolados de vacilações em que alguns representantes seus se deixam entusiasmar por fantasias irreais e concepções retrógradas, seguindo rumos sem perspectiva alguma.

Os cientistas soviéticos julgam, por exemplo, que não existe razão alguma para fomentar as pesquisas ligadas aos discos voadores, que, segundo a opinião de alguns, são aparelhos cósmicos com emissores de outros mundos a bordo.

Agora que as pesquisas cósmicas já se transformaram num facto real e já proporcionaram resultados científicos concretos, a sua crítica passou a ser feita sob um ângulo diferente: são, fundamentalmente, levantadas dúvidas quanto à utilidade prática destas pesquisas.

Os benefícios imediatos proporcionados pelo lançamento de aparelhos cósmicos são do domínio público: eles ajudam a fazer a previsão do tempo ampliam as rádios e telecomunicações, exercendo ainda várias outras funções, que dificilmente poderiam ser enumeradas. Entretanto, cabe não esquecer os benefícios indirectos que advêm destes lançamentos. Os voos e as pesquisas cósmicas estimulam sensivelmente o desenvol-



Gagarin a bordo.

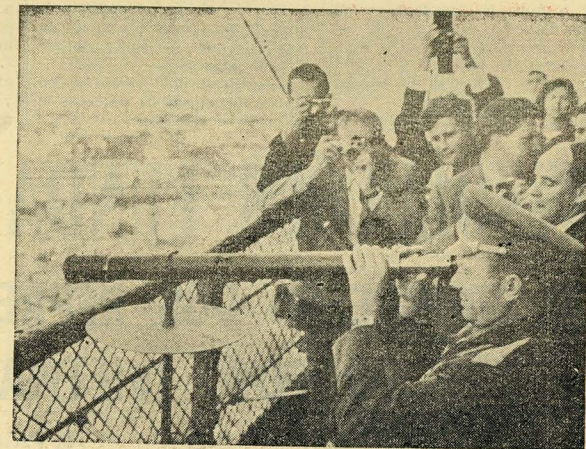
vimento dos mais diferentes ramos técnicos, ramos que determinam o progresso geral das forças produtivas. Eles actuam, por exemplo, sobre o desenvolvimento dos sistemas de comando automático da radiotécnica, televisão e comando de televisão, da técnica de máquinas computadoras de funcionamento rápido; eles ajudam a criar novos materiais, a solucionar os problemas de miniaturização da redução do peso de máquinas e aparelhos, etc. A semelhança da aviação e construção de navios, a técnica cósmica está a tornar-se eixo fundamental da técnica mo-

científicos no Cosmos e para a partida de naves cósmicas.

Esta última experiência comprovou o alto grau de perfeição dos sistemas elaborados na U. R. S. S. Agora já podemos considerar resolvido, em princípio, o problema da construção de laboratórios voadores. Estas experiências hão-de servir de base para a elaboração de novos projectos; a sua brilhante realização nos dá a garantia de que hão-de ser solucionado o problema do estudo de conjunto e do desbravamento do Cosmos.

Já foi provado na prática que, em caso de necessidade, pode-se substituir a tripulação de uma estação por outra e construir na órbita plataformas cósmicas, grandes e até colossais. Surge a possibilidade de fazer retornar à Terra os «sputniks» inabitados, colocados por um longo período em diferentes órbitas; é possível socorrer as tripulações de estações habitadas em casos de emergência.

O «abastecimento» técnico-científico das pesquisas cósmicas adquire cada vez mais o carácter de uma produção industrial. Ao lado das ideias, métodos e soluções construtivas apresentadas por tais ou quais cientistas destacados, cabe um grande papel aos esforços concentrados de grandes colectivos. O sensível aumento do número de especialistas e a aplicação de frente dos trabalhos científicos acarretam, por sua vez, novas mudanças qualitativas na vida da sociedade.



Gagarin em Paris, na Torre Eiffel.

Torna-se cada vez mais palpável e mais evidente a contribuição das pesquisas cósmicas à solução do problema de importância vital para todos os homens do Mundo: a garantia e a manutenção da paz. As pesquisas cósmicas estimulam indubitavelmente o desenvolvimento da colaboração internacional dos especialistas, o que, por sua vez, actua de um modo benéfico sobre a evolução das relações entre os países. Actualmente, em muitos países

estão a aumentar visivelmente as despesas efectuadas pelo Estado com as pesquisas científicas. Mas

(APN)

Coordenação de ANTÓNIO MARCELINO MESQUITA





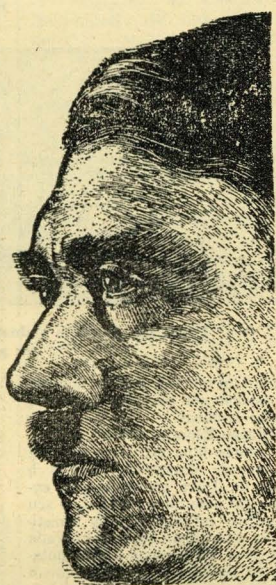
# HITLER ESCAPOU À BOMBA MAS NÃO EVITOU O SEU FIM TRÁGICO

20 de Julho de 1944! Gravemente ferido, mas sem ferimentos que pusessem a sua vida em perigo, Adolfo Hitler deixa o seu posto de comando. O atentado à bomba, organizado pelos oficiais alemães, contra o ditador e o opressor da Europa, havia-se malogrado. Entretanto, o «tribunal popular» de Hitler exigia uma vingança sangrenta contra aqueles que tinham ousado tentar aniquilar o Estado fascista autoritário.

20 de Julho de 1969! Tal como ontem, ainda hoje se formula a pergunta: Será que um cidadão poderá ser acusado de cumplicidade se não tentar lutar contra um regime criminoso?

A rebelião da juventude contra uma autoridade mal compreendida prova que este problema é inteiramente encarado a sério. E, naturalmente, não são apenas os jovens, os políticos e os militares que discutem o direito à resistência. A Arte trouxe, também, um contributo impressionante.

É necessário esclarecer que a máquina policial do regime de Hitler, tornava quase impossível toda a resistência moral. Assinala-se uma excepção na época em que a vida espiritual e literária da



Alemanha se encontrava condenada à obediência e ao silêncio. Trata-se do filme «A dança sobre o vulcão», de 1938, em que o principal papel era desempenhado por Gustaf Gründgens, um actor alemão muito conhecido durante e depois da guerra. No romance «Eram os seus seis», Alfred Neumann glorifica a luta do grupo de estudantes da resistência os jovens Scholl (irmão e irmã), de Munique. Os jovens Scholl distri-



Do filme «O 20 de Julho»: a «Sociedade da Quarta-Feira» reunia os homens do movimento de resistência, provenientes dos mais variados meios, que discutiam a possibilidade de porem termo à guerra

lidade à bandeira, se encontravam ligados ao regime que eles desprezavam. No drama «As armas da Senhora Carrar», Bert Brecht dá uma nota estrangeira. Conta a história da mulher de um pescador

sidade de lutar. A experiência da Senhora Carrar, demonstra que, embora se sinta o desejo de nos mantermos absolutamente neutros, para não nos colocarmos em perigo, o caos de uma época poderia levar-nos a tomar posição, mesmo a lutar.

O romance de Hans Hellmuth Kirsts «Rebelião dos soldados», descreve o atentado contra Hitler, bem como as diversas acções levadas a efeito pelos grupos de resistência, compostos por soldados, em 20 de Julho de 1944. Todos os factos, os nomes, as datas e as horas são dados com uma minuciosa exactidão e correspondem perfeitamente aos acontecimentos, tal como eles se verificaram. Rodaram-se filmes colocando esses homens do 20 de Julho no centro da acção. Esses homens e mulheres do 20 de Julho, que sacrificaram as suas vidas ou sofreram em campos de concentração, não são esquecidos e a sua recordação continua viva na Alemanha.

- Completaram-se ontem 25 anos sobre a data em que se verificou o atentado contra Adolf Hitler
- Mesmo a arte procura uma resposta ao direito de resistência

buíram panfletos na Universidade, convidando os colegas a lutarem contra o regime. No seu drama: «O general do diabo», Carl Zuckmayer descreveu a situação plena de conflitos dos oficiais alemães que, pelo seu juramento de fido-

espanhol hostil à guerra e que, sobretudo, se encontra preocupada com a sua segurança («Nada pode acontecer àquele que não luta»). Mas depois de um atentado cometido contra um dos seus filhos, ela sente-se persuadida da neces-

Como já tivemos ocasião de referir, reuniu-se de 6 a 8 de Junho último, algures no Vietnam do Sul, o Congresso dos Representantes do Povo do Vietnam do Sul, com o objectivo de estudar a situação actual da luta contra a intervenção americana e tomar as medidas exigidas por essa mesma situação.

Ao congresso, convocado por decisão conjunta da Frente Nacional de Libertação e da Aliança das Forças Nacionais Democráticas e de Paz do Vietnam, associaram-se diversos partidos políticos e organizações religiosas e étnicas de todo o Vietnam do Sul. Quarenta e oito representantes e setenta e um observadores participaram no congresso. Entre os participantes contavam-se quadros das Forças Armadas da F.N.L., membros dos Comités Populares de Libertação, operários, camponeses, escritores, artistas e estudantes, além de um número elevado de representantes de soldados, oficiais e funcionários públicos da administração de Saigão.

As resoluções fundamentais adoptadas pelo congresso foram: a fundação da República do Vietnam do Sul, a formação de um Governo Revolucionário provisório e a constituição, junto deste Governo, de um «Conseil des Sages».

### ● O regime da República do Vietnam do Sul

O Congresso definiu assim as grandes linhas da organização deste regime:

O regime político do Vietnam do Sul é o regime da República do Vietnam do Sul.

**Emblema Nacional** — O Congresso decidiu que o emblema da R.

N. L. seria também o da República do Vietnam do Sul.

**Hino Nacional** — O canto «Liberar o Sul», foi escolhido como Hino Nacional, canto que, tal como o emblema, exprime o espírito de união nacional e de luta corajosa e invencível da população do Vietnam do Sul.

**Divisa** — A divisa da República do

mércio, bem como a educação nacional, a saúde pública, a cultura e as actividades de carácter social a fim de elevar ao máximo o nível de vida material e moral da população, em particular da população laboriosa.

A República do Vietnam do Sul pratica uma política externa de paz e de neutralidade, estabelece

mente o movimento de luta anti-imperialista e pela independência nacional, contra o colonialismo e o neo-colonialismo, em defesa da paz no sudeste asiático e no mundo.

O Congresso reafirmou que só existe um Vietnam e um povo vietnamita. O direito do povo vietnamita de combater em defesa da

poder centralizado, representando a vontade e as aspirações do conjunto da população do sul do Vietnam. Este Governo conduzirá a resistência até à vitória total, criará as condições favoráveis à formação de um Governo provisório coligado que organizará eleições gerais livres, a eleição da Assembleia Nacional, votará a Constituição e formará o Governo definitivo do Vietnam do Sul.

O Governo Revolucionário provisório tem por missão mobilizar e dirigir o conjunto das Forças Armadas e da população de orientar os Comités Populares Revolucionários e os Ministérios.

Atendendo aos imperativos da situação actual, o Governo provisório recebeu do Congresso dos Representantes do Povo todos os poderes de direcção e execução da totalidade dos assuntos internos e externos da República.

### ● O «Conseil des Sages»

A fim de que o Governo provisório exprima sempre na sua acção as aspirações da população, o Congresso dos Representantes do Povo decidiu por unanimidade criar o «Conseil des Sages» junto desse mesmo Governo. O Conselho é constituído por representantes da F. N. L., da Aliança das Forças Nacionais, Democráticas e de Paz do Vietnam, por representantes de outras organizações políticas, religiosas e étnicas, bem como por personalidades e intelectuais que lutam pela Paz, a Independência e a Neutralidade do Vietnam do Sul.

Ao «Conseil des Sages» sempre dar sugestões e conselhos ao Governo provisório.

## RESOLUÇÕES FUNDAMENTAIS DO CONGRESSO DOS REPRESENTANTES DO POVO (VIETNAM)

Vietnam do Sul é: Independência, Democracia, Paz e Neutralidade.

A política interna da República do Vietnam do Sul é a política de União Nacional, sem distinção de origem social, de crença religiosa e de tendência política, sem levar em conta o passado de cada cidadão, desde que se pronuncie actualmente em favor da Paz da Independência e da Neutralidade.

A República do Vietnam do Sul está decidida a defender a soberania nacional, a garantir as liberdades democráticas, a respeitar a liberdade de credo religioso a realizar a igualdade entre as diferentes etnias, a promover uma política agrícola e a desenvolver a produção, a indústria e o co-

relações diplomáticas, económicas e culturais com todos os países sem distinção de regime político e social, segundo os cinco princípios da coexistência pacífica, aplica uma política de boa vizinhança com o reino do Camboja na base do respeito da independência, da soberania, da neutralidade e da integridade territorial do Camboja nas suas fronteiras actuais. A mesma política é adoptada em relação ao reino do Laos, na base do respeito dos acordos de Geneve de 1962 sobre o Laos. Apoiá activa-

pátria é um direito sagrado e imprescritível de legítima defesa. Após a libertação do sul do Vietnam, a reunificação do Vietnam realizar-se-á passo a passo pelo caminho da via pacífica, na base de acordos entre as duas zonas e sem ingerência estrangeira.

### ● O Governo provisório

O Governo Revolucionário provisório da República do Vietnam do Sul é o órgão supremo do

De Paris para «República» escreve:  
J. CÂNDIDO DE AZEVEDO



NA MADRUGADA DE LISBOA

VIAGEM COM O HOMEM DA RUA na grande aventura da Apollo-11

Lisboa altas horas da madrugada. Madrugada diferente da habitual, o homem comum que não o noctívago, também anda na rua, também quer ver os astronautas na Lua.

E a ronda pelos cafés, tascas e todos os estabelecimentos que possam ter televisão começou. Em magotes deslocam-se famílias (houve até quem levasse o cão) para encontrar um café onde pudessem assistir à mais sensacional emissão de televisão de todos os tempos: o homem a desembarcar na Lua.

«República» também andou pelos (poucos) cafés abertos recolhendo a opinião do lisboeta, auscultando as suas reacções sobre esta espantosa conquista da humanidade.

UMA LONGA ESPERA

A partir das duas horas da manhã os cafés encheram-se. Houve os que não tiveram com contemplos e passado meia-hora fecharam mesmo as portas pouco se importando com a desilusão de meia centena de pessoas que estavam ali para ver a emissão. Mas houve também cafés que de comum acordo com os proprietários, empregados e mesmo o agente da autoridade da zona, resolveram ficar a pé firme até que aparecessem no pequeno ecrã as primeiras imagens do solo lunar.

«República» ouviu o homem da rua que de cerveja na mão fixava o aparelho durante os longos minutos em que o pequeno ecrã nada mais transmitia que a imagem da sala de controlo de Houston.

— Que representa para si esta viagem do Homem à Lua? Respondeu-nos o sr. Amílcar Ferreira Gorjão, operário: — «Eu penso que é uma coisa «bestial» o que os americanos estão a fazer e que o Mundo todo vai ganhar com esta viagem.»

— Mas vai ganhar o quê? — Ora... eu sei lá, riquezas com certeza!

Ouvimos a seguir uma senhora, D. Amélia da Conceição Furtado, doméstica, a quem fizemos a mesma pergunta.

— Para mim ela representa uma grande vitória de toda a Humanidade.

— Gostava de ir à Lua? — Quem eu? Credo, nem pensar nisso! — respondeu-nos com uma gargalhada.

Entretanto os minutos passavam e a imagem da base de Houston

mantinha-se persistente, teimosa colada na retina de todos os espectadores. Havia já quem exclamasse: «E pá, vamos embora que isto é mas é um grande barrete! Eles nunca lá puseram os pés!»

Continuamos deambulando por entre as mesas procurando recolher aqui e ali mais algumas impressões sobre o histórico momento.

O sr. Anibal Marques Alcides, estudante, declarou-nos: «Esta viagem representa uma espantosa conquista da Humanidade. Que os homens reflitam perante a magnitude de tal conquista da mesquinhez das suas querelas.»

A EXCITAÇÃO DAS PRIMEIRAS IMAGENS

Eram 3 horas e 55 minutos quando os aparelhos de televisão emitiram directamente as primeiras imagens do solo lunar. Imprecisas a princípio, mais nítidas depois.

A excitação no café em que estávamos era enorme.

«Olha a Lua», era a frase que se ouvia em todas as bocas. A um canto, de pé, um velho sorria maravilhado para o pequeno ecrã tal como um miúdo a quem mostrassem um brinquedo maravilhoso desde manhã cedo.

«DIÁRIO DO NORTE»

Completa hoje 20 anos o nosso colega «Diário do Norte», motivo porque apresentamos cumprimentos ao seu director, sr. dr. António Cruz, e aos seus colaboradores.

so. Aproximámo-nos e procurámos recolher as suas impressões.

— Então, gosta de ver a Lua?

— Pois gosto, se bem que não perceba lá muito bem como é que eles lá chegaram.

— Gostava de poder um dia ir à Lua?

— Lá gostar, gostava mas com a minha idade já não «so» pensar em coisas dessas. Mas olhe, ó amigo, a gente vai mas é beber um copo para celebrar esta coisa, que isto é mesmo formidável!

Acedemos gostosamente ao convite e perguntámos ao sr. Herculano Pereira Correia:

— Então por quem é que nós vamos brindar, sr. Correia?

— Eu sei lá! Olhe brindamos por nós próprios porque estamos satisfeitos, não é assim?

Behido o copo, entabulámos conversa com mais algumas pessoas presentes no café. Perguntámos ao sr. Marcelino G. Sanches, empregado num talho:

— Esperava ver outras coisas na Lua?

— Pois esperava. Aquilo é muito «chato» e ao fim e ao cabo não parecem existir lá homens e também não se vêem nenhuns buracos. É muito brilhante a Lua.

— Al coitadinhos que eles andam de cabeça para baixo! Parece mesmo que vão cair!

— exclamou uma simpática velhinha que seguia interessadíssima a emissão.

— Então minha senhora tem medo que os astronautas caiam? — perguntámos.

— Pois tenho, eles já se estão a ver de cabeça para baixo! — retorquiu D. Madalena Soares Silveira.

Sossegámos a simpática senhora explicando-lhe que aquilo deveria ser desercato da câmara, palavras que poucos minutos depois o comentador confirmava.

A pouco e pouco, satisfeita na primeira curiosidade, as pessoas iam saindo porque a hora já ia adiantada e havia que trabalhar desde manhã cedo.

Nos olhos de muita gente vemos um brilho peculiar, um brilho talvez proveniente da excitação de ter assistido ao maior acontecimento da história da Humanidade.

E se todos meditásemos, tal como pediu Aldrin, sobre o momento extraordinário que vivemos... mas porque é que ainda há guerra na terra?

EXAMES

no Conservatório Nacional

No Conservatório Nacional, efectuaram-se, hoje, os exames de História da Música, Piano e Composição (3.º ano).

Amanhã, decorrem, às 14.30, 1.ª chamada (prova escrita), também do 3.º ano geral de Composição; e, às 10 e às 15.30, prova oral desta mesma disciplina. Os exames terminam no dia seguinte, com provas às 10 e às 15.30.

REACÇÕES E MENSAGENS DE TODO O MUNDO

MILHARES DE PESSOAS EM TRAFALGAR SQUARE

Em Nova Delhi, Indira Gandhi, primeiro ministro da União Indiana declarou que a alunagem da «Apollo-11» foi um dos mais excitantes e mais significativos momentos da história da humanidade, e acrescentou:

«Aproveitemos este extraordinário poder do homem, que agora o levou até às estrelas, para fortalecermos os laços da paz e da fraternidade na terra.»

Os jornais indianos, que tiveram a possibilidade de anunciar a alunagem da «Apollo-11» nas suas primeiras edições, publicam grandes títulos nas primeiras páginas. O «National Herald» apresenta u menorme título a letras vermelhas.

Em Nova Iorque, muitos milhares de pessoas, indiferentes à chuva que caía torrencialmente, aglomeraram-se em frente dos ecrãs de televisão instalados no Central Park.

Por seu turno, os jornais da Grã-Bretanha utilizam títulos de caixa alta para anunciarem a alunagem da «Apollo-11». O «Times» de Londres escreve, em grandes caracteres: «O homem desce na Lua numa alunagem perfeita.»

Em Trafalgar Square, milhares de pessoas aglomeraram-se em frente de um gigantesco ecrã de televisão ali instalado. Milhões de cidadãos britânicos ficaram a pé durante toda a noite para assistirem às transmissões especiais de televisão.

Em Saigão, o presidente do Vietnam do Sul, Nguyen Van Thieu, enviou um telegrama de felicitações ao presidente Nixon pelo êxito da alunagem da «Apollo-11».

O momento da descida da nave espacial na superfície de satélite natural da Terra foi transmitido pela televisão num programa especial destinado aos 500.000 soldados norte-americanos que se encontram no Vietnam.

Todos os jornais sul-vietnamitas anunciam, sob grandes títulos, a aproximação da nave espacial da Lua, não tendo chegado, nas suas primeiras edições, a anunciar a alunagem.

Um major da Força Aérea do Vietnam do Sul declarou ter acordado todos os oficiais do seu Q. G. em Saigão, para com eles erguerem um brinde em homenagem aos astronautas, no momento em que estes chegavam ao solo da Lua.

Em Paris, o presidente Georges Pompidou, no Palácio do Eilseu, tal como o general De Gaulle na sua residência de Colombey les deux Egilses, assistiram ao programa da televisão sobre a descida da «Apollo-11» na Lua.

Em Cannes, na Riviera francesa, os clientes dos clubes nocturnos foram convidados a tomare j. parte numa nova dança a que foi dado o nome de «LEM», iniciais que designam o módulo lunar, e no casino foi oferecido um «pequeno almoço lunar» a todos os jogadores.

FESTA NACIONAL

BELGA

Comemora-se hoje, às 20.15, com um «jantar volante» a bordo do «Trás-os-Montes», a que assistirá o embaixador d. Bélgica, o dia nacional belga. O embarque fará-se à estação fluvial do Sul e Sueste.

Em Johanesburgo, todos os principais jornais publicaram edições especiais acompanhando, passo a passo, a evolução do voo da «Apollo-11». A rádio — na África do Sul não há televisão — transmitiu ininterruptamente durante toda a noite.

No Cairo, a lunagem da «Apollo-11» ocupa as primeiras páginas dos jornais juntamente com as notícias sobre os últimos recontros entre forças egípcias e israelitas.

Em Singapura, o jornal «Eastern Sun» estabeleceu um servi-

**A HORA DA DESCOLAGEM**

O facto de ter sido antecipado o início do passeio lunar de Armstrong e Aldrin não afecta a hora da descolagem da Lua que continua marcada para as 17 horas e 53 minutos t. m. G. (18 e 53 em Lisboa). de hoje.

ço telefónico especial para manter o público permanentemente informado sobre a viagem da «Apollo-11» e um informador declarou que foram recebidas cerca de mil chamadas durante a noite. — R.

LADROES E BANDIDOS FASCINADOS

MILÃO, 21 — Durante a noite o nível de crimes desceu para menos de um terço do normal, indicando que também os ladrões e os bandidos à semelhança da maioria dos intallanos ficaram em frente da televisão para assistirem à chegada dos astronautas à Lua — revelou hoje a polícia. — R.

MORREU DE EMOÇÃO

ANCARA, 21 — Um homem morreu de emoção devido à descida dos astronautas americanos na Lua.

Mustafá Algin, de 62 anos, estava a ouvir pela rádio o relato da aproximação do módulo lunar quando subitamente gritou: «Oh meu Deus. Vai acabar o mundo!»

Para ele acabou de facto o mundo porque caiu morto com uma síncope cardíaca. — R.

600 MILHOES DE TELESPECTADORES

GENEبرا, 21 — A União Europeia de Transmissões calculou hoje que assistiram à chegada do primeiro homem à Lua cerca de 600 milhões de telespectadores, ou seja cerca de um quinto da população mundial.

As imagens da Lua foram recebidas por 49 países através dos satélites de comunicações dos Oceanos Pacífico e Índico e das estações terrestres no Japão e na Inglaterra. — R.

**República**

ESTABELECIMENTO de JOAO ANDRÉ MONRAIA

ALCÁCER DO SAL

AO Telefone...



— Bom dia Isabel!

— Bom dia, como estás?

— Vamos indo... chegou o calor!

— Ate que enfim, mas preparata-te que a coisa não pega...

— Por amor de Deus, não achas que o Inverno ja foi longo?

— Bem sei, filha. Mas não vês que o indicativo da TV do Boletim Meteorológico, sempre com raios e côriscos, chapéus de chuva abertos, poças de água, etc.? Enquanto aquilo não mudar, não acredito que o Verão tenha chegado!

— Viva!

— Adeus filha, estão a bater à porta...

C. D.



# da província

## MONTARGIL

### Verão quente

MONTARGIL — O sol dardeja os seus raios mordentes sobre as coisas e as pessoas, obrigando principalmente os que trabalham nos campos a procurar o refúgio de uma sombra, ou de um pouco de água. Para combater tão grande canícula temos as profundas águas da Barragem e a grande mata que a rodeia, que nos oferece belas e acolhedoras sombras, nas quais se devora o fornecido farnel.

E para ali que em muitas tardes calmosas, e principalmente aos domingos, a população jovem da vila vai tomar o seu banho ou estirar-se pelas sombras e até ao sol, ali respira o ar puríssimo, e se tiver sede bebe a fresca e pura água. E como se estivessem na praia... — C.

## SANTARÉM

O TRANSITO — A maneira como se processa o trânsito pelas estreitas ruas da cidade, assunto de que nos temos aqui ocupado por diversas vezes, continua a merecer, por grande parte da população os mais justos reparos e protestos, quando, afinal, tudo se harmonizaria se ao caso fosse dispensado um pouco de boa vontade por parte das entidades a quem os regulamentos do trânsito dentro da cidade se acham confiados.

E que, por essa circunstância, os abusos repetem-se, e as velocidades excessivas que certos automobilistas e ciclomotoristas imprimem aos seus veículos, fazendo

das ruas pistas de corrida, é tudo quanto existe de mais condenável. E isto, talvez porque a importância das multas a que estão sujeitos são de pouco valor, ou o dinheiro não lhes faz grande falta.

E porque assim se compreende, achamos que contra tais abusos devem ser aplicadas rigorosas medidas, porque só assim se poderá conseguir pôr termo a este estado de provocação de que a cidade e os seus habitantes estão sendo alvo.

CURSO DE FÉRIAS — A sementeira dos anos anteriores, o Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa, formado por estudantes de ambos os sexos e de várias nacionalidades, visita esta cidade no próximo domingo, sendo os seus componentes recebidos na C. M. e, depois da visita a alguns monumentos, ser-lhes-á oferecido um almoço no parque das Portas do Sol.

A SERVENTIA DO MERCADO MUNICIPAL — Mais uma vez lembramos a quem de direito a conveniência de ser colocado um sinalizador junto da passagem que serve o Mercado Municipal, pelo menos nas poucas horas do seu grande movimento.

Não está certo que o trânsito de veículos, muitas vezes em longas filas, impessa o atravessamento da rua, na sua devida vez, aos peões. — (C.)

## BENAVENTE

84.º ANIVERSÁRIO DA ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS — Conforme se informou em devido tempo foi grande e festivo dia para a nossa Corporação de Bombeiros o preté-

rito domingo, dia 13. Cumpriu-se o programa e é de salientar o belo significado da romagem ao Cemitério, cerca das 13 horas, a que se seguiu a cerimónia da benção e inauguração de um «jep», além da sala de convívio e camarata, nas instalações do Quartel.

O desfile da Corporação, com todo o seu material incluindo o inaugurado, precedido da sua «fanfarras» com novos elementos e muito bem ensaiados, causou a admiração nas ruas da vila, cuja população os estima e respeita também, dada a sua nobre missão de «soldados da paz». Como fim de festa, realizou-se a chamada «Jornada de Confraternização», onde foi observada a melhor e compreensível convivência entre comandos, direcção e componentes da Corporação, além do próprio povo, que a tudo se associa, com grande entusiasmo, vivendo os bons e maus momentos, da mais prestimosa Corporação que ele muito preza em ajudar, a manter da melhor maneira.

Que em todos os futuros aniversários se processe o mesmo entendimento e carinho, como estímulo aos que, voluntariamente, se alistam numa corporação cujo lema é «vida por vida». — (C.)

## COVILHÃ

A Câmara Municipal da Covilhã, a quem se devem o Pavilhão dos Desportos, o esperançado auditório, a piscina para provas nacionais e internacionais, o parque de campismo, o plano de urbanização que há-de honrar a cidade no seu centenário — já no próximo

ano — e ainda o hotel turismo e o quartel dos Bombeiros Voluntários, nunca pensou em levantar num local mais conveniente uma sentina.

E que a cidade não tem apartamentos suficientes que sejam acessíveis às bolsas das baixas camadas. Neste tempo de excursões, ali para o lado do jardim, há uma, mas é preciso fazer bicha. As de S. Vicente ficam para o sábado, por causa da praça.

Depois, depois, está-se mesmo a ver! Que fazem os «almeidas» durante a noite? Limpam e lavam o quê?

Das traseiras da Câmara fazem mictório. Nas escadas da Rua Ruy Faleiro, idem. De trás do Soldado Desconhecido, aspas. Há água suficiente na Covilhã. Porque não manda a Câmara lavar as ruas uma vez por semana, principalmente as que mais se conspurcam?

Aproveita-se o ensejo para solicitar mais respeito aos que fazem aquele serviço de limpeza durante a noite. Acabe-se com o palavrão — que se dorme com jaenlas abertas, senhores varredores! Em Portugal já temos escola até à sexta classe. E acabe-se com outras coisas mais, que ficam mal e os desprestigiam, já que temos pelo seu trabalho admiração e respeito.

ANTÓNIO SIMÕES

## TORRES NOVAS

TRANSITO — Como não podia naturalmente deixar de ser, também aqui o trânsito, em especial de veículos a motor, desde velha data constitui crucial problema, a que, todavia, se não há, de facto, ligado atenção bastante.

Certo que já no decurso de 1953, em edital do Município, se prescreveram normas regulamentadoras de tal problema. Contudo, repitamo-lo, bem poucos se têm efectivamente visto em rigoroso cumprimento do ali estabelecido. Não é tanto a pecha das sobre-

maneira vivas luzes e sonoras advertências, mas sim o triplice caso da má arrumação, excessivas correrias e concomitante barulheira, sobretudo quando, em sentido descendente, carros do mais diverso peso e tipo e restante espécie de veículos motorizados aqui passam, por exemplo, ao longo da Rua de Serpa Pinto, onde, para pior, fora do seu reduzido leito, logo por sobre os respectivos passeios, quase a todo o instante se observam ultrapassagens, que só por mero acaso não têm já originado vítimas, na horrível significação da palavra.

Mormente as consequências das grandes velocidades, que dentro da vila se não deveriam, por via de regra, praticar a mais de vinte quilómetros horários, são mesmo de natureza patológica, porquanto, somadas aos deletérios efeitos dos gases, os rancos de alguns motores chegam até a oferecer ideia de que se está em verdade ouvindo, não só pânico estrondoso de canhões, como ainda importuno berreiro de metralhadoras. Em suma, tremendo conjunto de enlouquecer.

Os responsáveis pelo respeito ao superiormente determinado, não desejariam talvez cortar em demasia, para não dizermos em extremo cerce.

Mas sem dúvida que se impõe acção conducente ao arbrandamento, a algo de obediência às respectivas leis, sem o que a soma dos abusos, longe de diminuir, se calhar em breve ascenderá também à própria... Lua.

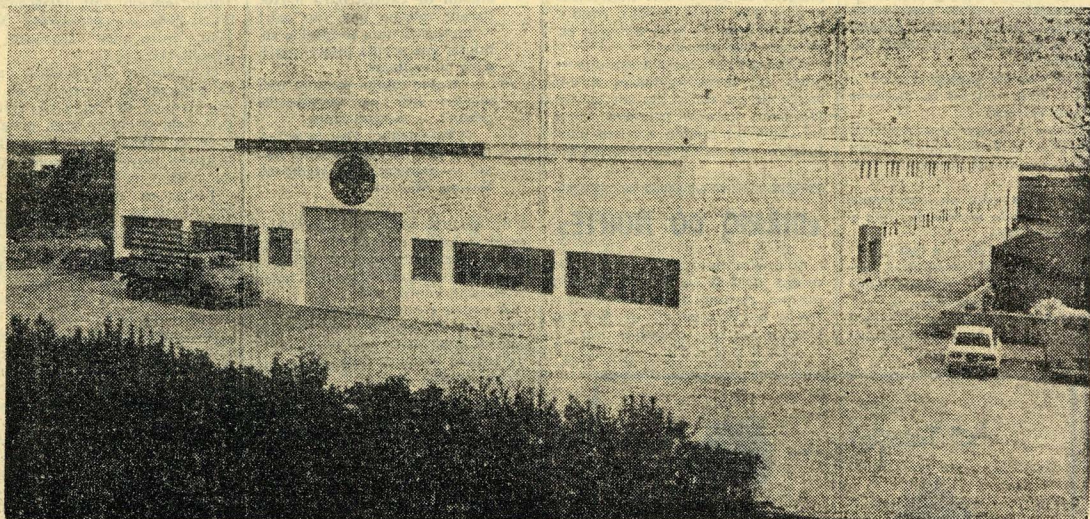
Dos aludidos responsáveis se fica, pois, esperando consentânea intervenção. — C.

## ACTUALIDADE

Relógios Omega com pulseira de Ouro. A mais requintada e vasta coleção nos agentes principais

TORRES relójeiros

253, Rua Aurea 253 - Lisboa



NOVAS INSTALAÇÕES ONTEM INAUGURADAS DA

## VICAR — A Vidreira Central de Almirante Reis, Lda.

Fábrica mecânica de transformação de chapa plana de vidro e onde PARA ALÉM DE PRODUÇÃO TOTALMENTE AUTOMÁTICA DE 400/600 M<sup>2</sup> DE ESPELHAGEM POR DIA PRODUZ E FORNECE:

ESPELHOS PARA: todo e qualquer tipo de mobiliário.

CASAS DE BANHO: simples com afixação normal e armários em vários modelos equipados electricamente.

DECORAÇÃO: para todos os fins, executando-se desenhos nas várias cores e desejos do cliente.

VIDRO PARA: mobiliário e tampas para mesas em espessuras até 20/22 m/m.

A QUALIDADE DOS NOSSOS PRODUTOS ESTÁ PROVADA PELA PREFERENCIA DOS MERCADOS EXTERNOS PARA ONDE EXPORTAMOS ACTUALMENTE 60/70 % DA NOSSA PRODUÇÃO

## EXPORTAMOS PORQUE A QUALIDADE É DA MELHOR

SERVIÇOS TÉCNICOS E COMERCIAIS: CAMPO DOS MARTIRES DA PÁTRIA, 98 — TELEFS. 58740, 538005 e 51323

FÁBRICA: FONTE DA TALHA — TELEF. 2512548



# FEIRA DE S. TIAGO NA COVILHÃ

II

Os tempos são outros. As características que durante centenas de anos dominaram a Feira de S. Tiago vão-se perdendo na substituição de novos métodos de selecção nos artigos expostos, de novas e diferentes formas de publicidade e de atracção.

Pela primeira vez na história da Feira e da Cidade o Grupo de Trabalho do Planeamento da Cova da Beira comparece através de algumas Cooperativas na intensão manifestamente clara de se porem em evidências as enormes possibilidades desta região.

A Junta de Colonização interna colabora adentro dos mesmos objectivos, através duma exposição de Moto-Mecanização seguida de projecção de filmes.

Com o fim de proporcionar ao público visitante uma retrospectiva do que tem sido uma das mais velhas e importantes indústrias do País, estará patente uma Exposição de Máquinas Têxteis.

Creemos que os espíritos lúcidos desta terra que pela criação do Museu-Fábrica há muito se vêm batendo, não deixarão passar tal oportunidade sem que se façam novos e definitivas diligências com vista à sua efectivação.

Necessário se torna fazer proceder o centenário da cidade com empreendimentos susceptíveis de impulsionar o progresso artístico, cultural e económico, de que tanto precisamos.

A apresentação de ranchos é das iniciativas mais tipicamente populares.

Julgamos que os responsáveis foram dominados pela preocupação de não se permitir que o fôlore Beirão morria, mas antes por ele se interessassem as populações mais jovens quer das aldeias quer das cidades.

Tem-se o cuidado de aninhar as Festas da Cidade com a vinda de uma embaixada Salamantina. Com efeito, a Câmara Municipal fará

merecida recepção à comitiva do «alcalde» de Salamanca, seguindo-se uma conferência.

Este, em resumo, o aspecto positivo da Feira, em vias de transformação. No que se refere particularmente ao recinto de exposição, nada se nota que mereça referência elogiosa, com excepção apenas à Indústria da Cerâmica. Os orientadores deviam seleccionar as barracas expostas, de modo a que o artesanato das Beiras estivesse ali legitimamente representado. Trata-se de uma falha imperdoável.

A Feira tem também o seu arraial. Os carrocéis estão ultrapassados e bom seria que no próximo ano fossem substituídos pelo III Festival de Teatro Amador que, ao ar livre, representasse para o Povo.

Sob o ponto de vista cultural, esta iniciativa só por si, bastava para justificar as Festas da Cidade, a menos que se pretenda apenas um fim exclusivamente lucrativo que só os ditos carrocéis podem dar.

ANTÓNIO SIMÕES

## Serviços de Chá

GRANDE VARIEDADE  
Fabrico próprio

## OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 255 — Telef. 32 45 64

## BRAMACOL

(Marca registada)

A COLA QUE ACOMPANHA  
O PROGRESSO DA INDÚSTRIA DO CALÇADO.

A MULHER FATAL

37

«Outro tanto não posso eu dizer com relação ao reideiro da herdade de Albufeira, o qual tem meio arruinada por por a sua incuria e ignorância aquela excelente propriedade. Conheci que está imbuído das ideias rotineiras, e que não é homem de iniciativa. Com ele não poderíamos realizar melhoramentos. Como não os compreende, insiste na teimosia de não os admitir. Além da incapacidade, tem ainda uma outra qualidade terrível, é preguiçoso. Apesar de ter na mão um meio excelente para se enriquecer, está cavando a sua ruína e a de sua família.

«Não faz caso de coisa alguma. Todos os anos perde uma grande parte do seu gado de trabalho, e dos seus rebanhos, e não compreende que um tal facto é consequência da falta de cuidados. Mesmo nas ocasiões, em que a sua presença seria mais necessária, ausenta-se da herdade, vai passar muitos dias não se sabe onde, e abandona a direcção dos trabalhos a rapazes inábeis, que são preguiçosos e incapazes como ele. Felizmente para a herdade da Albufeira, o arrendamento acaba este ano. Quem comprar a propriedade há-de ver-se na necessidade de lhe dar um successor, que não deixará de se apresentar.

— Meu caro Tomás: pensaremos no caso em ocasião oportuna. Tanto mais que sobre esse ponto tenho cá uma ideia, que muito desejaria realizar...

— Que ideia é a sua, Manete?

— Nada posso por ora dizer-te. Preveniste o Jorge de que eu desajava falar-lhe?

— Preveni, sim; neste momento já ele deve estar a caminho para aqui.

— Bem. Preciso conversar um pouco com ele...

— Veja, Manete, se lhe tira da cabeça o propósito de se fazer soldado.

— Infelizmente não está isso na minha mão — respondeu a bruxa, cujas feições se contraíram súbitamente. Deixemos porém isso, e tratemos do domínio de Salerno. Qual é a tua opinião sobre o assunto, Tomás?

— A minha opinião é que a propriedade não há-de ser vendida por um preço muito exorbitante, e que nenhuma desvantagem apresentará para quem a comprar.

— Muito bem; a minha opinião está de acordo com a tua. E portanto, Tomás, compra Salerno.

— Comprá-lo-ei.

— Fizeste já as tuas contas? De que recursos podes tu dispor?

— Tenho em meu poder vinte mil francos, trinta mil em poder do meu tabelião, igual quantia à ordem no «Comptoir d'escompte», e quinze mil francos de «coupons» para receber no Banco.

— Ao todo noventa e cinco mil francos, se não me engano na soma.

# SABE QUE USA DIARIAMENTE A TÉCNICA QUE LEVOU O HOMEM À LUA?



## A resposta está nos pneus Mabor do seu carro

Accionando a cápsula Apolo 11 com o motor SPS, a Aerojet General comprovou, uma vez mais, a sua avançada técnica. E essa mesma técnica está ao serviço nos pneus MABOR que equipam o seu carro. Porque a Aerojet e a MABOR, associadas, da General, compartilham dos resultados das suas investigações e progresso científico. Viaje com a segurança de saber o seu carro equipado com pneus concebidos por uma empresa que tomou parte na conquista da Lua. Prefira a técnica MABOR.

# MABOR GENERAL

CIÊNCIA E TÉCNICA AO SERVIÇO DA SEGURANÇA



# MAIS DE 20 PAÍSES participam numa reunião promovida pela A. I. P.

Na sua última reunião, a direcção da Associação Industrial Portuguesa tomou conhecimento dum comunicado do Ministro de Estado, felicitando a Associação Industrial Portuguesa pela iniciativa de promover de 27 de Outubro a 1 de Novembro próximos a realização da Assembleia Geral da IFCATI (The International Federation of Cotton and Allied Textile Industries), esperando que esta reunião contribua para o progresso e prestígio deste importante sector nacional.

A este propósito importa considerar que os trabalhos preparatórios decorrem com a necessária eficiência, tendo sido dado a conhecer, através da Direcção da IFCATI, em Zurique, as entidades interessadas em participar nesta reunião; quer nacionais quer estrangeiras.

A Direcção igualmente informou aquela Federação da constituição da Comissão de Honra que presidirá aos trabalhos da Comissão de Recepção.

Do programa de trabalhos, a realizar no Palácio da Bolsa, constam vários temas para os quais estão já inscritos participantes de mais de 20 países, que se farão representar por individualidades de relevo, das quais se destaca a figura do presidente da IFCATI, que foi eleito para este cargo na última reunião da Assembleia Geral realizada em Bruxelas, para os anos de 1969-1970, Senhor T. Taniguchi, do Japão, país onde se realizará a Assembleia Geral do próximo ano, por ocasião da Exposição Universal — EXPO 70.

Foi ainda apreciado o programa já aprovado pela IFCATI respeitante às manifestações de carácter social, de que constam visita a Viana do Castelo, seguida de almoço, jantar no Palácio dos Duques de Bragança, em Guimarães seguida de recepção, visitas a Caves de Vinho do Porto e banquete oficial de encerramento no Pátio das Nações, no Palácio da Bolsa.

Esta Colectividade mandou executar uma medalha comemorativa relativa a este acontecimento.

Foi registado com muita satisfação a instituição pela Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, Lda dum prémio com o nome da sua associada Empresa Electro-Cerâmica, no valor de 3.500.000, que será atribuído anualmente ao aluno melhor classificado do curso de Montador Electricista da Escola Industrial e Comercial de Vila Nova de Gaia.

**GUARDA-LIVROS**  
CHEFE DE CONTABILIDADE  
CONTABILIDADE INDUSTRIAL  
CONTABILIDADE AGRÍCOLA

**CURSOS POR CORRESPONDÊNCIA**

**CURSOS GARANTIDOS**  
Peça informes sem compromisso nenhum à  
**Escola Nacional de Contabilidade**  
(Lourenço de Carvalho)  
(Fundada em 1945)  
Av. Praia da Vitória, 12  
LISBOA — Telefone 53 28 80

**CASACOS ANTÍLOPE E CABEDAL**  
PREÇOS DE FÁBRICA CONVITE

Os Exclusivos Vamar Convida a Sua Estimada Clientela e o público interessado a Visitar o seu novo estabelecimento antes de efectuarem as suas compras de Casacos de Antílope e Cabedal em variadíssimas cores, Blusões, etc., Malhas, Fatos de Banho, Camisaria, Gravata, Novidades, etc.

Exclusivo Vamar única no género que executa por medida, transformação e limpa com garantia todo o vestuário de Antílope e Cabedal.

**EXCLUSIVOS VAMAR**  
R. João das Regras, 3-3.º Esq. (à Praça da Figueira, antiga R. do Amparo)

**Máquinas de Escrever**

Somar e calcular, grande sortido, reparações e transacções gar. e fac. R. N. Desterro, 3, 1.º T. 538068.

**Use calças bem-feitas**  
até ao n.º 116, Eduardo Ferreira, Rua da Assunção, 42-1.º

## ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA

Para encerramento do ano lectivo 1968-69 realiza-se amanhã às 21.30 na Academia de Amadores de Música a 2.ª Audição Escolar para apresentação das classes de piano, violino, violoncelo, guitarra hispânica e canto dos professores Orquídea Quartín, Lisette Borralho, Fernando Lorient, Pineiro Nagy e Maria Amélia Abreu.

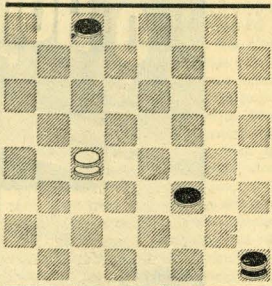
# PALAVRAS CRUZADAS

**HORIZONTAIS** — 1 — Tirar à força; furtar. 2 — Caminhar; nome dum planta labiada; acolá. 3 — Muros. 4 — Escudeiro. 5 — Feiteira; ícar. 6 — Banquete; voz imitativa do ruído de coisa que se parte, especialmente de vidros. 7 — Entidade fantástica dotada de poder sobrenatural; casa. 8 — Nome masculino. 9 — Descansos. 10 — Solução lavra; caminhava. 11 — Secções; adições.

**VERTICAIS** — 1 — Vila de Portugal; permanecer. 2 — Aparência; praia; avançada. 3 — Pândegas. 4 — Nome feminino. 5 — Sorriso; margens. 6 — Vocação; lavar. 7 — Rio que banha Setúbal; partidas. 8 — Espécie de sapo da região do Amazonas. 9 — Marinhas de sal. 10 — E o mais; em-

Orientação de: Mário Diniz Vaz  
Correspondência: Glnjal, 70, 1.ª CACILHAS

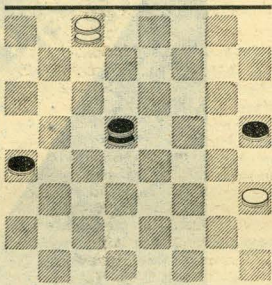
Final inédito N.º 469  
De «O Benfica» (Lisboa)  
Pretas: 1 dama e 2 pedras



Branças: 1 dama  
Jogam as brancas e empatam

Final inédito N.º 470 (Adaptação)  
De Diniz Vaz  
(Retribuindo ao amigo Vicente)

Pretas: 1 dama e 2 pedras



Branças: 1 dama e 1 pedra  
Jogam as brancas e... ?

Neste nosso final, perguntamos aos leitores: as brancas ganham, empatam ou perdem? Para prémio desta semana: «Vitamundi» — Tratado de Filosofia, do prof. Artur de Albuquerque; oferta de José Fernandes.

## SOLUÇÕES

N.º 459, clássico, de M. Pecurto: 3-7, 10-12; 24-28, 31-17; 18-22, 26-19; 4-8, 17-26; 8-28 e ganham Br.

N.º 460, misto, de B. A. Gomes: Sol. orig. — 6-10, 16-7; 24-28 (duais 15-20; 23-28; 18-21), 31-24; 23-28, 32-23;

# DAMAS

15-20, 24-6; 18-21, 15-18; 10-13, 17-10; 1-14-21-30-16-3, 2-5; 3-1 G. 2.ª sol. — 23-27, 31-13; 9-18, 16-7; 11-14, 2-20; 18-22 e 1-3 G. 3.ª sol. — 15-20 e 6-10 e 10-13 ou dual 23-28 e 18-22 e 10-14 e 1-3 ganham. 4.ª sol. — 15-19 e 19-22 e 11-14 e 9-18 e 1-4 G. 5.ª sol. — 18-21 e 21-30 ou 6-10 se 15-21, etc. G. 6.ª sol. — 18-22 e ganham fácil. 7.ª sol. — 24-28 e 6-10 e 18-21 e 23-28 e 15-20 ou 10-13 G.

Total de pontos nos dois problemas: 16.

**Solucionistas:** 1.º, «Um Sportinguista», da Romeira, Santarém, com 16 pontos, vencedor a quem vai ser enviado o prémio, com os nossos parabéns; 2.º, «O Benfica», Lisboa, 14 pontos; 3.º, «El Mau», Almada, 12; 4.º, A. Pais da Silva, Lisboa, «Jodice», Porto Alto, e J. Vicente, Almada, 10 pontos; 7.º, «Orense», Amadora, «Zé Ninguém», Vila Viçosa, e J. Fernandes e Gamma Prazeres, Évora, 8 pontos; 11.º, J. Brandão Ramalho, Cacém, 4; 12.º, «Serimar», P. de St. Irã, 2.

## JOGO PRÁTICO

Mais dois jogos bastante curiosos, disputados no V Camp. de Almada, em 9-2-1969, na partida Mário Diniz Vaz (brancas) e Manuel Mestre. 1.º e 3.º jogos da partida em Abertura n.º 15 — Diagonal Clássica.

10-14, 22-18; 5-10, 23-20; 12-15, 28-23; 10-13, 26-22; 13-17, 20-26; 2-5, 20-16; 5-10, 18-13; 9-18, 22-13; 15-19, 32-28; 8-12, 24-20 (a); 4-8 (b), 13-9; 10-13, 27-22; 12-15, 21-18; 14-30, 23-14; 11-27, 20-2 (c); 17-21, 31-22 (d); 30-26, 25-18; 26-32, 2-15 (e); 13-22, 15-26; 32-19, 26-15; 7-12, 16-7; 3-19, 29-26; 19-23, 26-22; 23-27, 22-18; 27-30, 18-14; 30-21, 14-10; 21-11, 9-5 (f); 11-2, 10-6; 2-24, 5-2; 8-12, 2-9; 1-5, 9-2; 12-15, 2-20; 24-2 G. Br.

(a) Se 27-22; 4-8, etc. (b) Se 12-15 ? 13-9; 15-24, 9-5 ganham pret.

(c) 20-4 é mais forte pois agora se 17-21, 31-22; 30-26, 25-18; 26-32, 9-5 e Emp.

(d) No 3.º jogo da partida, Mestre optou por 25-18; 13-22 e o jogo prosseguiu com 2-4; 30-17, 28-23 (g); 27-30, 24-2; 30-20, 2-24; 3-6, 24-2; 7-11, 22-6; 17-30, 29-25 (h); 30-23, 25-21; 23-14, 21-17; 14-7, 31-27 (i); 7-3, 17-13 (l); 3-17, 27-22; 17-26, 22-18; 26-21 e ganham brancas.

(e) O meu leal adversário está perdido nesta posição. Vejamos: Se 9-5; 13-22 e agora se 2-15, sacrifica a dama 32-19 e dá o mesmo. E se 2-4; 13-22, 24-31; 3-6, 31-12; 8-15, 16-12; 32-14, 12-8; 14-4, 29-26 15-19 e G. Br. Mas se 18-14; 32-10 (que 32-5 empatam com 2-6 e 9-2), 10-32; 6-17, 3-6 e 8-15 G. Br.

(f) Se 10-5; 1-10, 9-5; 11-2, 5-1; 2-5 G. Br. por prisão (g) Também pode 24-20. (h) Se 31-28; 50-20, 29-26 (i); 20-11 e 11-4 e 8-12 GB. (j) Se 28-24; 20-30, 29-25; 30-17 GB. (l) Se 31-28; 7-3, 28-24; 3-6 ou 8-12 e 3-16 GB.

(1) Se 27-22; 8-12 e 3-21 e 21-17 GB.

## TORNEIO DE VERO

Registamos mais as seguintes ofertas: de José Fernandes, 20\$00, para a compra do «Tratado de Damas», edição da Casa Sena; de Diniz Vaz, um mapa de Portugal e um baralho de cartas de jogar.

Mas os prémios que já temos estão muito longe de preencher a lista que pretendemos formar. Terá que haver mais ritmo por parte dos nossos generosos amigos, sempre prontos a colaborar conosco, com a Secção, com a «República».

Venham, pois, as vossas dádivas, leitores. Agradecemos o façam breve, uma vez que pretendemos apresentar dentro de duas ou três semanas uma lista de brindes bastante recheada. Valeu? Aqui fica o nosso apelo.

«Jodice» — Muito grato pela promessa da oferta. Todavia agradecemos que nos seja comunicado com brevidade o género de prémio. Cumprimentos.

38

EMILE RICHEBOURG

— Exactamente; mas, se quiser, Manete, poderei realizar imediatamente quatrocentos mil francos vendendo valores.

A bruxa abanou a cabeça com expressão negativa.

— Ninguém deve vender senão os valores pouco seguros, e que por uma qualquer causa inspirem pouca confiança, e por isso as tuas obrigações dos caminhos de ferro e os teus títulos de renda, que são excelentes valores, devem continuar a estar depositados até nova ordem no banco de França.

— Mas então...

— Então, vou empregar um meio que já é teu conhecido, para podermos haver as mãos a soma, de que carecemos. Tenho ainda alguns «bonitos» no fundo da minha caixinha. Queres ter a bondade de acender aquele lampião?

Tomás, o rio, levantou-se pressurosamente, e correu a fazer o que a bruxa lhe pedira.

A velha Manete levantou-se da poltrona, e recebeu o lampião das mãos de Tomás.

— Espera aqui por mim um momento — disse-lhe ela. E, tirando do bolso uma pequena chave, dirigiu-se para um dos ângulos da cabana. Seguidamente abriu a porta, em que já falamos, e penetrou na gruta. A porta cerrou-se logo depois.

A entrada da gruta havia uma pequena mesa, sobre a qual a bruxa pousou o lampião. Aqui e ali viam-se montões de ervas secas, que lançavam na caverna um cheiro acre e penetrante. No fundo daquele acanhado espaço achava-se um velho leito de madeira, guardado com um colchão esburacado, que se escondia com vergonha por debaixo de uma colcha cheia de remendos e de rasgões.

Manete atravessou a gruta, banxando-se a fim de não bater com a cabeça de encontro às asperezas cortantes da pedra, lançou as mãos a uma das extremidades do leito, e conseguiu não sem muito custo afastá-lo para um lado.

Esta deslocação tinha por fim pôr a descoberto a parte baixa de uma fenda no rochedo, a qual, traçando uma linha quase recta, corria no alto da rocha até à entrada da caverna. Aquela fenda, de uma profundidade desconhecida e talvez insondável, era evidentemente a continuação da abertura no penedo, que fora muito de propósito alargada naquele ponto para um fim qualquer.

Manete ajoelhou sobre aquele solo desigual e cheio de pedregulhos, e, introduzindo o braço no interior da fenda, tirou sucessivamente de dentro quatro pedras de um não pequeno volume. Por fim meteu o braço na abertura, tanto quanto o comprimento dele lho permitia.

punhei; partia. 11 — Triturar; ruinos.

(VER SOLUÇÃO NOUTRA PAGINA)



| Fundos do Estado           |       |       |         |
|----------------------------|-------|-------|---------|
| Cons. 4 % 1. 10.....       | —     | —     | 525\$   |
| Cons. 3 % 1. 10.....       | 540\$ | 538\$ | 542\$   |
| Cons. 3 % 1. 10.....       | —     | —     | 645\$   |
| Centenários 4 %.....       | —     | —     | 1.490\$ |
| Ob. tes. 4 % 1942.....     | —     | —     | —       |
| Ob. tes. 4 % 1943.....     | —     | —     | —       |
| Ob. tes. 4 % 1944.....     | —     | —     | —       |
| Ob. tes. 3 % 1. 10.....    | —     | —     | —       |
| Externas 1.ª série .....   | —     | —     | —       |
| Externas 1.ª cat .....     | —     | —     | 830\$   |
| Externas 3.ª série .....   | —     | —     | —       |
| Externas 3.ª car .....     | 900\$ | 890\$ | 900\$   |
| Cautelas 3.ª sér 5/1 ..... | —     | —     | 175\$   |

| Ações                                     |         |         |         |
|---|---------|---------|---------|
| Esprit. S. e Comerc. de Lisboa, port..... | —       | —       | —       |
| Lisboa e Açores, p 7.300\$                | 7.250\$ | 7.350\$ | —       |
| Ultran., port 1 p.....                    | 2.510\$ | 2.580\$ | —       |
| Portugal port 1 p.....                    | 3.450\$ | —       | —       |
| Fidelidade .....                          | —       | —       | —       |
| Mundial .....                             | 505\$   | —       | —       |
| Nacional .....                            | 2.200\$ | —       | —       |
| Suberana .....                            | 1.600\$ | —       | —       |
| Safras .....                              | 1.500\$ | 1.800\$ | —       |
| Águas de Lisb., por.....                  | 410\$   | 412\$   | —       |
| Ag. de Lisb 194 p.....                    | 412\$   | —       | —       |
| Ag. de Lisb 194 p.....                    | —       | —       | —       |
| Cimentos Tejo.....                        | 6.000\$ | 6.400\$ | —       |
| Ciment. Leiria, 1 p 4.000\$               | 3.900\$ | 4.000\$ | —       |
| Credito Predial p.....                    | 2.820\$ | 2.880\$ | —       |
| Gás e Elect. cupês.....                   | 410\$   | 410\$   | 11\$    |
| Alto Alentejo, duplo .....                | —       | —       | 159\$   |
| Industria Atlântica.....                  | —       | —       | —       |
| Portugal e Colónias 1.620\$               | 1.620\$ | 1.630\$ | —       |
| São de Nav. 1 p.....                      | 3.100\$ | 3.15\$  | —       |
| Corpo de Navegação.....                   | 970\$   | 1.000\$ | —       |
| Port. de Pesca, 1 p.....                  | 1.000\$ | 1.000\$ | —       |
| Port. de Isb., cup.....                   | 650\$   | 645\$   | 655\$   |
| Tubo de Port., cup.....                   | 1.050\$ | —       | —       |
| U. Elect. Portuguesa.....                 | 195\$   | 195\$   | 195\$   |
| Casseque.....                             | 730\$   | 725\$   | 730\$   |
| Agric. das Neves.....                     | —       | —       | 159\$   |
| Agricultura Colónias.....                 | 300\$   | 300\$   | —       |
| Águas de Angola.....                      | 750\$   | 760\$   | —       |
| Busa .....                                | 75\$    | 75\$    | 76\$    |
| Camada .....                              | 191\$   | 200\$   | —       |
| Ilha do Príncipe.....                     | 950\$   | 1.000\$ | —       |
| Zambézia, 1. de 25.....                   | 76\$    | 76\$    | 76\$    |
| Mogambique .....                          | 119\$   | 125\$   | —       |
| Fomento Colónias.....                     | —       | —       | —       |
| Electric. das Beiras.....                 | 1.565\$ | 1.600\$ | —       |
| Zezere .....                              | 1.350\$ | 1.350\$ | —       |
| Cávado .....                              | 1.248\$ | 1.248\$ | 1.249\$ |
| Douro .....                               | 1.250\$ | 1.249\$ | 1.250\$ |

| Obrigações           |       |       |       |
|----------------------|-------|-------|-------|
| Águas de Lisb., 5 %  | —     | —     | —     |
| Norte de Port., 5 %  | 98\$  | —     | —     |
| U. Elect. Port., 4 % | 90\$  | —     | —     |
| Somese .....         | 845\$ | —     | —     |
| Douro .....          | 825\$ | 825\$ | 836\$ |
| Saador .....         | 915\$ | —     | —     |
| FIA .....            | 174\$ | 179\$ | —     |
| FIDIS .....          | —     | —     | —     |

# DESPORTO

## FUTEBOL

### O V. SETÚBAL VENCEDOR DA TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Ontem à noite, no Estádio do Restelo, disputou-se a derradeira fase da Taça «Ribeiro dos Reis», com os jogos Benfica-Salgueiros e V. Setúbal-Peniche.

No primeiro daqueles encontros, para os 3.º e 5.º lugares, o Benfica triunfou por 2-1, com 20 ao intervalo.

Os «encarnados» do Norte, que lutaram com muito entusiasmo, não conseguiram evitar a justa vitória do adversário, cuja equipa denunciou, uma melhor preparação e se mostrou mais coesa.

No jogo V. Setúbal-Peniche, saiu vencedora a turma sadina, por 1-0, denunciando os peniches, muito força e pouco mais. Ao invés, os setubalenses, cujo êxito não sofreu contestação, praticaram um futebol muito mais adulto, terminando dignos vencedores da competição.

Assim a derradeira prova da F. P. F. desta época teve a seguinte classificação, nesta sua fase final: 1.º, V. Setúbal; 2.º, Peniche; 3.º, Benfica; 4.º, Salgueiros.

## HOJE

**ASSEMBLEIA GERAL** — Do Sporting — No Estádio de Alvalade, a partir das 20 e 30, em sessão ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos: Discutir e votar o Relatório e as Contas da Comissão Directiva e o parecer da Comissão Fiscalizadora referentes ao exercício de 1968.

Do Sport Grupo Sacavense — Em sessão ordinária, às 21 horas, na sua sede, para eleições dos novos corpos gerentes para o ano de 1969/70.

**FUTEBOL** — Reunião dos delegados dos clubes da III Divisão Nacional, na sede da A. F. L., às 21.30 horas, na sede da Associação.

**HÓQUEI EM PATINS** — Taça «Santos Romão» — Série A: Sporting-Cuf, P. Arcos-C. Ourique e Física-Oeiras. Série B: Sintra-Parede, Cascais-Benfica e Salesiana-Belenenses, às 21.30 horas, nos riques dos primeiros.

— Taça de Reservas — Sporting-Cuf, P. Arcos-C. Ourique, Sintra-Parede e Salesiana-Belenenses, às 22 horas.

**JUDO** — Estágio de preparação para instrutores e monitores desta modalidade, na sede da Federação, às 21 horas.

**TENIS DE MESA** — Campeonato de Lisboa de Pares Mistos — Infantis, meninas — Nas mesas do Combatentes, com a participação do Sporting, Ateneu e S. L. Aguias, às 21 horas.

## AMANHÃ

**FUTEBOL DE SALÃO** — Torneio do Clube Atlético de Queluz, às 21 horas, no seu Parque de Jogos.

**NATAÇÃO** — Prova na distância de 1.500 metros, integrada nas Bodas de Ouro do Belenenses, às 21.30 horas. A partida será dada da Junqueira e a chegada verificar-se-á junto ao Padrão dos Descobrimentos.

**FUTEBOL** — Partida da equipa do Sporting para Africa, às 24 horas, no Aeroporto de Lisboa.

## NOTÍCIAS EM POUCAS LINHAS

\* Duas equipas do Belenenses — de Futebol — Juvenis e Reservas, deslocaram-se ontem a Vieira de Leiria, onde defrontaram as equipas do Industrial Desportivo Veiense, em festa de confraternização.

Em Juvenis o Belenenses venceu por 3-1, e, em Reservas, o Veiense venceu a equipa de Lisboa por 4-0.

\* A Assembleia Geral do Sport Algés e Dafundo efectuou-se neste fim de semana, tendo sido aprovados o Relatório e Contas da gerência finda e eleitos os novos corpos gerentes, aos quais ficaram a presidir aos diferentes órgãos os seguintes associados:

Assembleia Geral: Coronel Henrique Calado; Direcção: Prof. Dr. Vasco Fortuna; Conselho Fiscal: Fernando Machado. Foram ainda escolhidos mais vinte e quatro associados para o Conselho Geral.

\* Integrado nas comemorações da passagem do seu 32.º aniversário, o Mem Martins Sport Clube fez disputar, ontem, no seu campo «Visconde d'Assca» dois desfilhos de futebol.

Tanto em juniores como em séniores, registaram-se vitórias do Mem Martins sobre o 1.º de Dezembro (1-0) e uma selecção do concelho de Sintra (5-2), respectivamente.

\* O Almada Atlético Clube comemora hoje os seus vinte e cinco anos de existência, com uma sessão durante a qual usará da palavra o treinador Mário Wilson, que versará, evidentemente, um tema relacionado com o futebol.

## AUTOMOBILISMO

### VII Circuito de Montes Claros

Realiza-se nos próximos dias 2 e 3 de Agosto, o VII Circuito de Montes Claros, organizado pelo Clube 100 A Hora, e que conta para o Campeonato Nacional de Velocidade.

O programa preenche totalmente as tardes de sábado e domingo, incluindo logo no primeiro dia eliminatórias de 10 voltas cada, da corrida de Turismo e Turismo Especial e corrida de motos e treinos de Automóveis de Turismo (Grupo 2) e Turismo Especial (Grupo 5), Turismo de Série (Grupo 1), Fórmula V, Grande Turismo, Desporto e Protótipos (Grupos 3, 4 e 6).

No dia seguinte, disputar-se-ão as provas de eliminatórias de 10 voltas cada, da corrida de Turismo de Série, Turismo e Turismo Especial, Grande Turismo, Desporto e Protótipos, Fórmula V e corrida de automóveis de Turismo de Série.

Pela importância que estas provas revestem, pela categoria dos concorrentes que habitualmente participam no Circuito, pelos tipos apresentados, prevê-se um enorme interesse neste VIII Circuito de Montes Claros, únicas corridas de velocidade que, por iniciativa do Clube 100 A Hora, se realizam em Lisboa.

### José Lampreia e Ernesto Neves vencedores na Granja do Marquês

O Sintrense, apesar da pouca afluência de público, conquistou mais um êxito com a organização do Circuito da Granja do Marquês.

Nas provas de sábado — Principiantes e Iniciados — saíram vencedores, respectivamente, José Martins («Austin Cooper»), e Manuel Morais («Porsche 911-S»).

Nas provas disputadas ontem, os vencedores foram os seguintes: «Fórmula V»: Ernesto Neves, 25 voltas, 36 m., 48,48 s.

«Grupos I, II e V»: José Lampreia (B. M. W.) 30 voltas, 44 m., 23,14 s.

«3 Horas da Granja do Marquês»: Carlos Santos («Porsche Carrera») 95 voltas, 3 h., 0 m., 7 s.

## RELOGIOS DINAMO

EXACTOS E BARATOS

Agora o novo modelo D-MURKE com resistência total a choques!

## RESUMO

das diferentes competições efectuadas ontem

### ATLETISMO

No Estádio Universitário disputaram-se algumas provas de preparação, promovidas pela Associação de Lisboa, com vista aos próximos encontros internacionais que se avizinham.

Apesar do calor que se fez sentir, registaram-se alguns resultados de interesse, principalmente os obtidos pelos sportinguistas Américo Barros, José Diogo, Domingos Capindica e Ricardo Mota, os benfiquistas Vasco Pereira, Luís Costa e Lourenço Costa.

### LUTA

Integrado nas suas «Bodas de Ouro», o Belenenses promoveu ontem um festival, que teve a presença das equipas do Sporting, Baixa da Banheira, Belenenses e Benfica.

No primeiro encontro, o Sporting venceu o Ginásio da Baixa da Banheira, Belenenses e Benfica.

No segundo encontro, o Sporting venceu o Ginásio da Baixa da Banheira; no segundo, o Benfica bateu o Belenenses. Classificação final: 1.º Sporting, 2.º, Benfica; 3.º, Belenenses; 4.º, Baixa da Banheira.

### CICLISMO

No Circuito Valongo, Paços de Ferreira, Freamunde, Lousada, Paredes, Baltar e Valongo, com cerca de 70 quilómetros e destinada a «populares», disputou-se ontem a prova ciclista «22.ª Volta a Valongo».

Resultados: 1.º, António Pereira (F. C. Porto), 1.38.22; 2.º, José Ferreira (Al. doar), 1.39.31.

## CICLISMO

# HUBERT NIEL E O F. C. PORTO VENCEDORES DO II PRÉMIO S. I. S.—SACHS

Com a participação de 62 ciclistas disputou-se ontem, o II Grande Prémio S. I. S.—SACHS, que contou com duas etapas: uma, de 202 quilómetros, em estrada, outra, de perseguição, na pista do Sangalhos.

Na etapa inicial correu-se, com

## CAMINHOS DE FERRO

SERVIÇO ESPECIAL PARA VIGO POR OCASIAO DAS FESTAS DO SENHOR DOS AFLITOS E DA VITORIA

15 DE JULHO A 3 DE AGOSTO

Bilhetes de ida e volta a preços reduzidos

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (RENFE), vende nas estações de Afife, Ancora, Barcelos, Braga, Caminha, Cerveira, Guimarães, Moleiro do Miúdo, Monção, Porto (S. Bento), Valença e Viana do Castelo bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos, para a estação de Vigo.

Ida: 10 de Julho a 3 de Agosto. Volta: 15 de Julho a 8 de Agosto.

por motivo das Festas do Senhor dos Afritos e da Vitória.

multo entusiasmo e boa velocidade — a média foi superior a 40 quilómetros-hora — o vencedor foi Celestino de Oliveira (Sangalhos), com 5 h., 0 m., 13 s., seguido de Hubert Niel (F. C. Porto), e Fernando Mendes (Benfica), com o mesmo tempo.

A tarde correu-se a etapa na pista do Sangalhos, que registou uma boa presença de público, saindo vencedor Joaquim Andrade (Sangalhos), com o tempo de 2 m., 41 s.

Somados os tempos dos corredores nas duas provas, coube o triunfo ao corredor Hubert Niel (F. C. Porto), em 5 h., 2 m., 56 s., seguido de Joaquim Coelho (Ambar) e Lino Santos (Sangalhos), com o mesmo tempo.

Por equipas, saiu vencedora a equipa do F. C. Porto.

## PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO

HORIZONTALS — Sacar, Sabor, Ir, Iva, La, N, Paredes, L, E, A, Aio, A, A, Saga, A, Alar, Eoda, Tris, Fada, A, Unir, I, E, Ari, A, O, C, Sábados, T, Ai, Arr, Ia, Ramos, Somas.

## ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COMPRACAO DAS AÇÓES (Base Dez 65 100)

|                  |       |       |       |
|------------------|-------|-------|-------|
| GERAL .....      | 130,4 | 129,4 | 130,0 |
| METROPOLIT. .... | 127,2 | 126,2 | 126,4 |
| ULTRAMARIN. .... | 153,9 | 153,2 | 156,8 |

## NOTAS — (Mercado Livre)

| PAÍSES                 | Compra  | Venda    |
|------------------------|---------|----------|
| África do Sul — Rand   | 35\$00  | 37\$50   |
| Alemanha — Marco       | 74\$05  | 74\$39   |
| América — Dólar        | 28\$25  | 28\$65   |
| Amer. — U. de 30 e 100 | 28\$40  | 28\$80   |
| Amer. — U. de 20 e 100 | 28\$40  | 28\$80   |
| Argentina — Péc        | \$06    | \$09     |
| Austria — Shelling     | \$108   | \$115    |
| Bélgica — Franco       | \$52    | \$55     |
| Brasil — Cruzeiro covc | \$5\$0  | \$5\$0   |
| Canadá — Dólar         | 26\$20  | 26\$70   |
| Dinamarca — Coroa      | \$370   | \$400    |
| Espanha — Péceta       | \$40,2  | \$41,7   |
| Francia — Franco       | \$5\$0  | \$5\$0   |
| Holanda — Florin       | 7\$75   | \$8\$00  |
| Inglatera — Libra      | 67\$20  | 69\$20   |
| Italia — Lira          | \$04,45 | \$04,65  |
| Marrócos — Dirham      | 4\$75   | \$5\$25  |
| Noruega — Coroa        | \$3\$90 | \$4\$20  |
| Suecia — Coroa         | \$5\$40 | \$5\$70  |
| Suiza — Franco         | 6\$55   | 6\$75    |
| Libra duro             | 34\$500 | 360\$000 |
| Juro Finn              | 38\$50  | 40\$00   |

## EQUIPE

o seu carro com



CINTOS DE SEGURANÇA

AUTO-LUSITANIA

AV. DE LINDOIA, 71-73

LISBOA



# O HOMEM NA LUA

(Continuado da 1.ª página)

perficie em torno da nave os se- gre- dos começaram a ser por eles desvendados e comunicados ara a Terra.

Armstrong anunciou: «A superfície é constituída por um pó fino. Adere às minhas botas como carvão em pó. A sola deixa apenas uma pegada com três milímetros de profundidade».

A câmara de televisão foi movimentada de forma a mostrar uma panorâmica geral da superfície rochosa e irregular da Lua. Armstrong disse que o solo lhe fazia

lembrar algumas zonas desérticas dos Estados Unidos «mas tem uma beleza toda especial. Isto cá em cima é muito bonito».

Cerca de nove horas após a descida da «Águia» os astronautas continuaram ocupados a echer, cipientes com amostras do solo lunar, os quais trazem para a Terra hermeticamente fechados.

Terminadas todas as tarefas programadas voltaram para bordo da nave a fim de comerem e descansar antes de iniciarem a viagem de regresso à Terra que também ainda lhes reserva alguns perigos. — (R.)

Aldrin — Está bem mas abaxa-te mais um pouco e vira-te para a direita.

Armstrong — Obrigada. Está bem agora?

Aldrin — Está bem, mas roças-

te um pouco contra mim. Tira o pé para eu chegar à escotilha. Armstrong OK.

Aldrin OK. A escotilha está fechada e apertada. Não estamos bem. — R.

de Terra ordenou a Aldrin para «encerrar a sua eva (actividade extra-veicular) — querendo dizer para se preparar para regressar ao «Águia».

Armstrong recolhia ainda amostras do solo lunar.

O comando da missão ordenou aos dois exploradores lunares para concluírem as suas actividades, de forma a que mantivessem a margem de segurança dos «PLSS» (sistemas portáteis de auto-sobrevivência).

Uma das experiências com amostras de menor importância foi cancelada devido à falta de tempo.

Quando os astronautas regressaram ao «Águia» e a escotilha foi fechada hermeticamente, perdeu-se, por enquanto, o contacto pela rádio com eles. — R.

## UM DIÁLOGO HISTÓRICO

HOUSTON, 21 — Damos a seguir alguns trechos do histórico diálogo sem precedentes travado à superfície da Lua entre Neil Armstrong e EdWin Aldrin.

Aldrin — Vejamos se a escotilha se abre. Ouve-se ruído de fundo.

Armstrong — Aqui há alguma estática.

Pouco tempo depois à saída do módulo ouve-se:

Aldrin — Vamos tentar.

Armstrong — A escotilha está a abrir.

Aldrin ajudou Armstrong a sair pela escotilha dando-lhe conselhos sobre a descida da escada: «Mais um pouco para mim. para baixo, OK, vira para a esquerda. O pé esquerdo mais um pouco. Está bem aguento».

Dá o primeiro passo devagar. Ótimo.

Armstrong — OK Houston, estou a sair.

Armstrong — Parece não haver dificuldade em andar. é muito mais fácil do que no simulador onde treinámos. O «Águia» não fez nenhuma cratera ao alunar. Está enterrado cerca de 30 centímetros e o local é praticamente horizontal. Está pronto para passar para baixo a câmara de televisão?

Aldrin — Pronto. Tudo em condições.

Armstrong OK, está totalmente escuro na sombra e é difícil ver onde ponho os pés. Vou andar para o Sol sem olhar directamente.

Seguidamente a tripulação discute as manobras de colocação da câmara de televisão e a Terra informa que o médico achou a tripulação em boas condições.

Armstrong — Vou afastar e tirar as primeiras fotografias.

Capcom (da Terra) — Roger, Neil. Estamos a ouvi-los perfeitamente e vemos que vão tirar fotografias e colher amostras. Terminado.

Armstrong — Roger, vou colher amostras logo que acabe as fotografias.

Aldrin — Está bem colhe as amostras agora.

Armstrong — Sim.

Aldrin — Ótimo. É um bocadinho difícil escavar.

Armstrong — Interessantíssimo. É uma superfície muito macia mas alguns pontos é muito dura e parece um material de grande coesão. Vou tentar apanhar uma ou duas pedras.

Aldrin — Essa parece bonita, Neil.

Armstrong — É macio até abaixo. Parece o deserto nos Estados Unidos. É diferente mas muito bonito.

Seguidamente começa a sair Aldrin que já está junto à escotilha, e sai cuidadosamente comentando:

Aldrin — Isto é a nossa casa durante as próximas horas e temos de a tratar com cuidado. OK estou no primeiro degrau. É muito simples descer de um degrau para o outro.

Armstrong — OK é fácil descer e ver descer também. Faltam só três degraus... Já está.

Aldrin — Está-se bem aí em baixo, é lindo.

Armstrong — Não vale apenas. Fizeste bem em descer.

Aldrin — Agradeço imenso.

Aldrin — As pedras são escorregadias. Estão cobertas de poeira e tendem a deslizar facilmente. Armstrong desloca a câmara de televisão para outro angulo.

Armstrong — Perdi o equilíbrio mas conseguí recuperar facilmente.

Aldrin — Estou a afastar-me e a saltar. Neil, não disse que poderiam encontrar pedras encarnadas?

Armstrong — Encontraste uma pedra encarnada?

Aldrin — Encontréi. Estás a enterrar os pés mais de um centímetro.

Seguidamente Aldrin diz: Neil está agora a descerrar a placa.

Armstrong — Sente-se muito frio quando se faz a transição do Sol para a sombra. mas a vista adapta-se rapidamente. Os capacetes parecem mais frios em baixo do que em cima.

Seguidamente colhem as amostras que transportam para o módulo lunar e começam as manobras de entrada.

Aldrin — Está bem agora, abaxa as costas.

Armstrong — Há muito espaço.

## O REGRESSO AO MÓDULO LUNAR

HOUSTON, 21 — O astronauta EdWin Aldrin regressou ao módulo lunar da «Apollo 11», após ter permanecido uma hora e 54 minutos no solo da Lua.

Armstrong, o comandante da missão, seguiu-lhe o exemplo pouco depois, após se ter tornado o primeiro homem que pisou o solo de outro corpo celeste.

Os dois astronautas fecharam-se hermeticamente na secção superior do módulo lunar, após terem deixado impressas no solo da Lua as primeiras pegadas de seres humanos e em seguida a uma espectacular transmissão de imagens televisionadas que mostraram, com uma nitidez extraordinária, as suas actividades no solo poeirento da Lua.

Mesmo depois de estarem já a bordo, uma câmara de televisão continuou a transmitir para Terra imagens da paisagem lunar e de uma bandeira dos Estados Unidos que os dois homens cravaram firmemente no solo da Lua.

Pouco depois dos astronautas terem regressado à «Águia» perdeu-se por momentos o contacto com o módulo lunar.

Foi ouvido o controle de Terra comunicar: «Neil, Neil, aqui Houston, verificação das comunicações. Como nos ouve, terminados».

Não foi obtida resposta.

Mais tarde, de novo: «Buzz, Buzz, aqui Houston. Verificação das comunicações. Como nos ouve, terminados». Contudo, não foi ainda conseguida resposta de qualquer dos astronautas.

O comando da missão comunicou, porém, mais tarde que a cabine do «Águia» voltara a ser pressurizada e todos os sistemas da cápsula se encontravam em ordem.

Depois, por fim, Armstrong chamou o controle de Terra, dando com a sua voz calma, que se ouvia e alta, uma breve notícia.

O contacto foi restabelecido cerca de 20 minutos depois dos dois exploradores lunares voltarem à «Águia».

O cirurgião da missão da «Apollo», dr. Charles Berry revelou que os batimentos dos corações dos dois astronautas oscilaram de um mínimo de 90 batidas por minuto a um máximo de 120 para Aldrin e de 160 para Armstrong durante os momentos culminantes da fantástica aventura.

O máximo das batidas do coração de Armstrong registaram quando carregava as caixas, cheias de amostras de rochas lunares e pesando cerca de nove quilos ao todo, para bordo do módulo lunar. — R.

## O PASSEIO FOI PROLONGADO POR MAIS 15 MINUTOS

HOUSTON, 21 — O comando da missão da «Apollo-11» concordou esta madrugada com um pedido do astronauta Neil Armstrong, que se encontra no solo lunar, para que lhe fosse permitido prolongar o seu passeio na

Lua em mais 15 minutos. Nessa altura teria estado fora do «Águia» durante cerca de duas horas e 55 minutos.

As 4:53 horas TMG, o controle

## REACÇÕES E MENSAGENS DE TODO O MUNDO

HOUSTON, 21 — Dirigentes políticos e jornais de todo o mundo elogiam hoje o extraordinário êxito da nave espacial norte-americana «Apollo-11», ao descer na superfície da Lua.

Em Tóquio, o primeiro ministro nipónico, Eisaku Sato, descreveu a alunagem da «Apollo-11» como um símbolo da civilização do século XX e o primeiro indicio do advento da verdadeira era espacial.

O primeiro ministro do Japão enviou ao presidente Nixon uma mensagem de felicitações, na qual prestava homenagem à avançada técnica, à coragem superior e à grande imaginação do povo dos Estados Unidos.

Em Wellington, Keith Holyoake, primeiro ministro da Nova Zelândia, declarou que a alunagem constituiu «o ponto culminante de uma estupenda viagem de descoberta».

O primeiro ministro neo-zelandês enviou também uma mensagem de felicitações ao presidente Nixon, declarando: «Nenhum outro acto da história demonstrou de forma mais perfeita o ad- de que, para os homens, o impossível é aquilo que demora um pouco mais de tempo a conseguir».

Ler mais noticiário na pág. 11

## COMO É O NOSSO SATÉLITE

# O QUE PESA 60 QUILOS NA TERRA PESA APENAS 10 NA LUA

HOUSTON, 21 — A Lua, onde dois homens caminharam hoje pela primeira vez na história, é um lugar extremamente inóspito, sem oxigénio, sem vento, sem humidade, constantemente oombreado por meteoritos e exposto sem qualquer protecção aos mortíferos raios cósmicos e radiações solares.

A sua superfície está crivada de crateras cujos diâmetros vão desde alguns centímetros até 288 quilómetros. A superfície apresenta ainda elevações que alguns pontos atingem milhares de metros de altitude.

O diâmetro da Lua é de 3.456 quilómetros, ou seja quatro vezes menos do que o da Terra e uma volta completa à Lua representa um percurso de 10.864 quilómetros.

Quando o Sol incide a pino na superfície da Lua a temperatura eleva-se a 117 graus centígrafos, o que permite ferver a água sem necessidade de lume. Por outro lado, quando o Sol desaparece a superfície arrefece rapidamente, descendo a temperatura a 137 graus abaixo de zero.

A força da gravidade é seis vezes menos do que na Terra pelo que um objecto que pese 60 quilos na Terra pesará apenas 10 na Lua. Isso embora por um lado dificulte aos astronautas o caminhar normal permite-lhe avançarem rapidamente aos altos como os cangurus pois tudo se passa como se de repente tivessem seis vezes mais força nas pernas, dada a redução do peso do corpo.

A Lua apresenta um volume que é cinquenta vezes menor do que o da Terra e a sua massa atinge apenas um centésimo da massa terrestre.

O satélite natural da Terra desloca-se na sua órbita à velocidade de 3.659 quilómetros por hora e demora 27 dias, 7 horas e 43 minutos a dar uma volta completa à Terra. Como ao mesmo tempo gira segundo o seu eixo sincronicamente apresenta sempre a mesma face vibrada para o planeta mãe. — (R.)

**DORME MAL?**



Experimente V Ex. os co-  
ndições de moias  
50 anos de bom fabrico  
Fornecedor dos principais  
Hotéis

**AGUIAR RAMALHO LDA**  
R. Actor Vale 10-B - LISBOA  
Telet 83 12 44

As suas jóias estão antiquadas?  
Pode vendê-las ou trocá-las  
pelos últimos modelos

**GRANDE OURIVESARIA  
DA MODA**  
RUA DA PRAIA 257